UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO: O CASO DO INSTITUTO TRÊS RIOS (UFRRJ)

FELIPE DE ABREU OLIVEIRA ROCHA

Davi Riani Gotardelo

TRÊS RIOS/RJ
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO: O CASO DO INSTITUTO TRÊS RIOS (UFRRJ)

FELIPE DE ABREU OLIVEIRA ROCHA

Orientador: Davi Riani Gotardelo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Três Rios
2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R672a

Rocha, Felipe de Abreu Oliveira, 2001-
ANÁLISE DO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO: O CASO DO INSTITUTO TRÊS RIOS (UFRRJ) / Felipe de Abreu Oliveira Rocha. - Três Rios, 2024.
56 f.

Orientador: Davi Riani Gotardelo. Trabalho de conclusão de curso(Graduação). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Administração, 2024.

1. Planejamento financeiro. 2. Universitários. 3. Educação financeira. 4. Alunos. 5. Administração. I. Gotardelo, Davi Riani, 1981-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Administração III. Título.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS/ITR

CADASTRO Nº 218 / 2024 - DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)

Nº do Protocolo: 23083.026638/2024-89

Três Rios-RJ, 05 de junho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO,
INSTITUTO DE DE TRÊS RIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO: O CASO DO INSTITUTO TRÊS RIOS (UFRRJ)

FELIPE DE ABREU OLIVEIRA ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aprovada em 04/06/2024

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 06/06/2024 05:21)
DAVI RIANI GOTARDELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1766609

(Assinado digitalmente em 10/06/2024 14:01)
MARCIO DE LIMA DUSI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1735014

(Assinado digitalmente em 06/06/2024 07:08)
ROBSON TAVARES DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CoordCGAdm/ITR (12.28.01.00.00.00.12)
Matrícula: 3624392

Visualize o documento original em **https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **218**, ano: **2024**, tipo: **CADASTRO**, data de emissão: **05/06/2024** e o código de verificação: **6848b9423f**

RESUMO

ROCHA, F. de A. O. **Análise do conhecimento e comportamento de universitários em relação ao planejamento financeiro: o caso do Instituto Três Rios (UFRRJ)**. 2024. 56f. Monografia (Graduação em Administração). Instituto de Três Rios, Departamento de Ciências Administrativas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, RJ, 2024.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro localizada no município de Três Rios/RJ. Quanto ao método, foi aplicada uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa com 183 estudantes do Instituto Três Rios - ITR/UFRRJ. A coleta de dados ocorreu de forma remota, por intermédio da aplicação de questionários estruturados na plataforma Google Forms. Os resultados revelaram uma alta penetração do sistema bancário entre os entrevistados, com 97,8% possuindo conta em alguma instituição financeira. Observou-se, porém, que aqueles sem conta são majoritariamente do gênero feminino, solteiras e sem emprego, abrangendo todos os cursos do ITR/UFRRJ. Além disso, embora a maioria dos entrevistados utilize crédito para compras (83,6%), uma parcela significativa verifica as taxas de juros antes da compra (66,7%), demonstrando uma busca por conscientização sobre os custos financeiros associados. Constatou-se também que os alunos de Administração e Economia demonstram maior preocupação com taxas de juros em compras a crédito e são mais propensos a possuir reserva financeira adequada, sugerindo que a formação acadêmica influencia positivamente a adoção de práticas financeiras saudáveis. No entanto, desafios como a falta de reserva financeira (74,3% dos entrevistados) e a negativação financeira foram identificados entre os alunos de todos os cursos, destacando a necessidade de maior educação financeira. Apesar da maioria dos entrevistados buscar possuir um planejamento de gastos (60,7%), apenas uma pequena parcela utiliza aplicativos ou softwares para controle financeiro (14,2%). Quanto aos investimentos, 43,2% dos entrevistados afirmaram fazê-los, principalmente em poupança e CDB. Em síntese, os resultados indicam práticas financeiras conscientes, mas também apontam áreas de melhoria, ressaltando a importância do desenvolvimento de programas de educação financeira para capacitar os estudantes a tomarem decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Universitários; Educação financeira; Alunos; Administração.

ABSTRACT

ROCHA, F. de A. O. **Analysis of knowledge and behavior of university students in relation to financial planning: the case of Instituto Três Rios (UFRRJ)**. 2024. 56f. Monograph (Graduate in Administration). Três Rios Institute, Department of Administrative and Social Sciences, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Três Rios, RJ, 2024.

The general objective of this research was to analyze the financial knowledge and behavior of students at the Federal Rural University of Rio de Janeiro located in the municipality of Três Rios/RJ. As for the method, an exploratory research with a quantitative approach was applied to 183 students from Instituto Três Rios - ITR/UFRRJ. Data collection took place remotely, through the application of structured questionnaires on the Google Forms platform. The results revealed a high penetration of the banking system among those interviewed, with 97.8% having an account at a financial institution. Note, however, that those without an account are mostly female, single and unemployed, covering all ITR/UFRRJ courses. Furthermore, although the majority of respondents use credit for purchases (83.6%), a significant portion checks interest rates before purchasing (66.7%), demonstrating a search for awareness about the associated financial costs. It was also found that Administration and Economics students show greater concern about interest rates on credit purchases and are more likely to have adequate financial reserves, suggesting that academic training competitively influences the adoption of healthy financial practices. However, challenges such as the lack of financial reserves (74.3% of respondents) and financial negativity were identified among students on all courses, highlighting the need for greater financial education. Although the majority of investors seek to have a spending plan (60.7%), only a small portion use applications or software for financial control (14.2%). As for investments, 43.2% of investors said they made them, mainly in savings and CDBs. In summary, the results indicate conscious financial practices, but also point out areas for improvement, highlighting the importance of developing financial education programs to enable students to make more informed and responsible financial decisions.

Keywords: Financial planning; College students; Financial education; Students; Administration.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CVM: Comissão de Valores Mobiliários

COREMEC: Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização

EF: Educação Financeira

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira

GAFFU: Grupo de Apoio à Federalização da Universidade

ITR: Instituto Três Rios

MPS/SPC: Ministério da Previdência Social e Secretaria de Política de Previdência Complementar

REUNI: Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos entrevistados 16
Gráfico 2. Gênero dos entrevistados 17
Gráfico 3. Estado civil dos entrevistados 17
Gráfico 4. Curso dos entrevistados 18
Gráfico 5. Com quem você reside? 19
Gráfico 6. Você trabalha? 19
Gráfico 7. Você possui uma outra fonte de renda? 20
Gráfico 8. Você possui uma outra fonte de renda? 21
Gráfico 9. Você possui conta em alguma instituição financeira? 22
Gráfico 10. Se sim, em quais instituições financeiras? 23
Gráfico 11. Costuma comprar no crédito? 24
Gráfico 12. Quando você faz alguma compra no crédito, você verifica as taxas de juros e avalia a melhor opção? 25
Gráfico 13.Caso você compre no crédito, costuma pagar integralmente a fatura do cartão de crédito? 26
Gráfico 14. Possui reserva financeira maior ou igual a 3 meses de sua renda mensal? 27
Gráfico 15. Já esteve negativado? 28
Gráfico 16. Atualmente, está negativo? 29
Gráfico 17. Você anota os seus gastos diários? 30
Gráfico 18. Você possui um planejamento de gastos? 31
Gráfico 19. Você utiliza algum aplicativo ou software para controle financeiro? 31
Gráfico 20. Se sim, qual aplicativo ou software? 32
Gráfico 21. Você paga as suas contas sem atrasos? 33
Gráfico 22. Você prioriza o pagamento de quais contas mensalmente? 34
Gráfico 23. Você compara os preços antes de fazer uma compra? 35
Gráfico 24. Antes de fazer uma compra, você analisa suas finanças? 36
Gráfico 25. Você costuma comprar por impulso? 37
Gráfico 26. Faz algum outro tipo de investimento? 38
Gráfico 27. Se sim, qual tipo de investimento você faz? 39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **1**

2 REFERENCIAL TEÓRICO **5**

2.1 Conceitos e a importância da educação financeira 5

2.2 Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica 6

2.3 Finanças pessoais 8

2.4 Planejamento financeiro 10

2.5 Planejamento financeiro entre universitários 11

3 METODOLOGIA **13**

3.1 Tipo de pesquisa 13

3.2 Amostra 13

3.3 Coleta de dados 13

3.4 Análise dos dados 14

3.5 Caracterização da Universidade Federal Rural do município de Três Rios/RJ 15

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS **16**

4.1 Perfil dos entrevistados 16

4.2 Conhecimento e comportamento dos alunos em relação ao planejamento financeiro 21

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **40**

REFERÊNCIAS **42**

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o planejamento financeiro sempre esteve presente na vida das pessoas, ainda que informalmente. Nas antigas civilizações, como a Babilônia e o Egito, as pessoas reconheciam a importância de controlar seus recursos e garantir sua segurança financeira. Os registros históricos revelam a existência de sistemas primitivos de contabilidade utilizados pelos babilônios e egípcios, nos quais eram registradas as entradas e saídas de recursos, como alimentos, animais e outros bens, para garantir que houvesse sustento para a comunidade durante os períodos de escassez ou crises (Pereira *et al*., 2010).

No entanto, a formalização do planejamento financeiro como disciplina moderna começou a se desenvolver no século XX, com o crescimento da economia global, a expansão do setor financeiro e a maior complexidade das finanças pessoais e corporativas. Nesse cenário, as ciências sociais e econômicas, como a economia, a psicologia e a sociologia, começaram a fornecer estudos sobre o comportamento humano em relação ao dinheiro. O advento destas ciências ajudou a moldar o campo do planejamento financeiro, ao reconhecer que as decisões financeiras são frequentemente influenciadas por fatores psicológicos e sociais, além de fatores econômicos (Iquiapaza; Amaral; Bressan, 2009).

Assim, o desenvolvimento do planejamento financeiro como disciplina moderna no século XX refletiu, segundo Camargo (2007), as transformações profundas na economia e na sociedade. Com a crescente complexidade das finanças pessoais e corporativas, surgiu a necessidade de uma abordagem mais estruturada para lidar com questões financeiras. Ao mesmo tempo, o campo do planejamento financeiro começou a reconhecer que as decisões financeiras não podem ser compreendidas apenas através de uma lente econômica, pois também englobam fatores psicológicos e sociais.

Na atualidade, o planejamento financeiro tornou-se, mais que nunca, um elemento fundamental para as pessoas, seja no âmbito pessoal ou profissional. Isto porque, a humanidade está vivendo um mundo globalizado e interconectado, onde as decisões financeiras têm um impacto cada vez maior na vida humana. Neste contexto, o planejamento financeiro desempenha um papel crucial na garantia da estabilidade econômica e no alcance de metas financeiras a curto e longo prazo (Papandrea; Machado; Silva, 2020).

De acordo com Carvalho (2016), o planejamento financeiro é de suma importância, especialmente para os universitários, que enfrentam desafios financeiros durante o período acadêmico. Este estágio da vida é marcado por uma série de responsabilidades financeiras,

incluindo mensalidades universitárias, livros, alojamento, alimentação e outras despesas relacionadas à educação.

No ensino superior público, embora não haja mensalidade, os universitários ainda enfrentam desafios financeiros. Além das despesas comuns associadas à vida independente, como aluguel, alimentação e transporte, os universitários frequentemente enfrentam desafios financeiros relacionados a atividades extracurriculares, como participação em clubes, eventos esportivos ou viagens de campo. Essas experiências podem agregar à formação acadêmica e pessoal, mas também envolvem despesas adicionais que os estudantes devem planejar e administrar (Gonçalves, 2023; Lopes *et al*., 2017; Lima *et al.,* 2019).

Como consequência, a falta de um planejamento financeiro adequado pode levar a uma série de desafios, como dívidas acumuladas, estresse financeiro e até mesmo a impossibilidade de concluir a graduação. No entanto, quando os estudantes universitários possuem um planejamento financeiro cuidadoso desde o início, os mesmos podem criar uma base sólida para facilitar um futuro financeiro bem-sucedido (Carvalho, 2016).

Perante a discussão sobre os desafios financeiros enfrentados pelos estudantes universitários, cabe salientar que atualmente existem programas de financiamento estudantil público, como o FIES e o PROUNI. Esses programas são importantes para muitos alunos que desejam cuidar de seus estudos, embora não sejam exclusivos para alunos de instituições públicas. No entanto, é importante levar em consideração que esses programas podem resultar em dívidas significativas para os estudantes após a conclusão do curso, acrescentando mais complicação à situação financeira dos universitários. Segundo dados do Ministério da educação (MEC), mais de 164 mil pessoas já renegociaram dívidas do FIES, o que evidencia e exemplifica esses impactos financeiros para os estudantes (Ministério da Educação, 2024).

Nesse sentido, os universitários devem ser capazes de desenvolver habilidades de planejamento financeiro para garantir o sucesso acadêmico e evitar problemas financeiros futuros. A capacidade de gerenciar eficazmente as despesas, estabelecer prioridades e tomar decisões financeiras informadas é essencial para garantir que os estudantes possam aproveitar ao máximo sua experiência acadêmica sem serem sobrecarregados por preocupações financeiras excessivas (Hogarth, 2006).

Com base nessa contextualização, a presente pesquisa abordou a temática do planejamento financeiro para universitários, delimitando-se ao contexto dos estudantes de uma Universidade Federal localizada no município de Três Rios, que é uma cidade situada no interior do estado do Rio de Janeiro.

Levando-se em consideração que a trajetória acadêmica dos estudantes de uma Universidade Federal é um período de transição com implicações diretas sobre a finanças pessoais (Carvalho, 2016), este estudo buscou indagar, como problematização, a seguinte questão de pesquisa: "Como o conhecimento e o comportamento financeiro dos estudantes de uma Universidade Federal localizada no município de Três Rios/RJ impactam as suas finanças pessoais e às decisões financeiras que enfrentam durante sua vida acadêmica?".

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes de uma Universidade Federal localizada no município de Três Rios/RJ.

Diante do estabelecimento do objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos, sendo eles: a) Verificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes em áreas como orçamento, poupança, investimentos e gerenciamento de dívidas;b) Investigar os hábitos de gastos e poupança dos estudantes, identificando áreas de possível melhoria e boas práticas financeiras; c) Analisar a conscientização dos estudantes em relação a questões financeiras críticas, como empréstimos.

A justificativa para a realização deste estudo reside na relevância social e econômica do planejamento financeiro. O planejamento desempenha um papel essencial na vida de qualquer indivíduo, independentemente da faixa etária ou nível de renda. No entanto, para os universitários, essa fase da vida é particularmente significativa, pois marca o início de uma nova trajetória caracterizada por uma série de decisões financeiras. Os universitários precisam lidar com questões como empréstimos estudantis, escolha de planos de poupança, gerenciamento de despesas relacionadas à educação e ao mesmo tempo enfrentar novas responsabilidades financeiras (Rios; Souza, 2010).

Assim, com a realização deste estudo, será possível obter informações acerca do conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes de uma Universidade Federal do município de Três Rios/RJ. Como resultado, serão fornecidos subsídios teóricos e práticos sobre o nível de conhecimento financeiro dos universitários e como os mesmos estão lidando com suas finanças pessoais durante esse período de transição para a vida adulta.

Ao compreender o conhecimento e o comportamento financeiro dos universitários, espera-se que os resultados possam contribuir para a formulação de programas de educação financeira na Universidade em estudo. Desta maneira, as instituições de ensino superior, bem como governos e organizações de auxílio financeiro, poderão usar os resultados desta pesquisa para desenvolver programas e recursos que ajudem os universitários a tomar

decisões financeiras mais sólidas e a enfrentar os desafios financeiros associados à educação financeira no ensino de nível superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos e a importância da educação financeira

A educação financeira é um tema que deve estar presente na vida de qualquer indivíduo, independentemente de sua idade, classe social ou nível de renda (Ferreira, 2017). Segundo Cunha (2020), a educação financeira envolve o conhecimento e as habilidades necessárias para gerenciar eficazmente o dinheiro, tomar decisões financeiras informadas e alcançar objetivos financeiros a curto e longo prazo.

De acordo com Negri (2010), a educação financeira é um processo fundamental pelo qual indivíduos e sociedades aprimoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Essa melhoria ocorre por meio do acesso a informações, treinamento e orientação que capacitam as pessoas a desenvolver os valores e competências necessários para lidar de maneira consciente com as oportunidades e riscos financeiros que enfrentam. O objetivo final é que, com esse conhecimento, as pessoas possam tomar decisões bem informadas, saibam onde buscar ajuda quando necessário e adotem medidas que aprimorem seu bem-estar financeiro.

De forma complementar, Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 70) enfatizam que:

> A EF nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais.

No Brasil, a Educação Financeira assume um papel ainda mais relevante, pois o país é caracterizado pela existência de desigualdade econômica, onde muitos cidadãos enfrentam desafios financeiros significativos. Assim, a falta de conhecimento em finanças pessoais pode resultar em uma perpetuação do ciclo de pobreza e desigualdade. Nesse cenário, a educação financeira torna-se capaz de capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras, a sair do ciclo de dívida, a economizar e investir de forma adequada (Saraiva, 2017)

Para Araújo *et al.* (2018), independentemente da origem ou contexto, todas as pessoas podem enfrentar desafios financeiros em algum momento de suas vidas. Porém, através da educação financeira, as pessoas podem adquirir as ferramentas necessárias para enfrentar esses desafios de forma mais saudável. Isso significa aprender a criar orçamentos, economizar dinheiro, entender o funcionamento dos juros, investir de forma inteligente e proteger seu patrimônio por meio de seguros adequados.

Por meio da educação financeira, indivíduos e sociedades podem se tornar mais conscientes dos mecanismos financeiros que moldam suas vidas. Ao adquirir essa compreensão, as pessoas estão em melhor posição para tomar decisões financeiras responsáveis, o que pode afetar positivamente sua qualidade de vida e a estabilidade financeira de suas famílias (Aaraújo *et al.,* 2018).

Além disso, a Educação Financeira também promove, segundo Santos (2023), a responsabilidade individual e coletiva. Quando as pessoas estão mais conscientes das implicações financeiras de suas escolhas, elas tendem a se tornar cidadãos mais responsáveis, comprometidos com o futuro não apenas de si mesmos, mas também de suas comunidades e sociedades como um todo. Isso é essencial para a construção de sociedades economicamente saudáveis e sustentáveis.

A falta de educação financeira pode resultar em consequências, como o endividamento excessivo, a falta de planejamento para a aposentadoria e a incapacidade de realizar sonhos pessoais, como comprar uma casa, fazer uma viagem ou investir em educação. Não obstante, o estresse financeiro pode afetar negativamente a saúde mental e emocional das pessoas, tornando a educação financeira não apenas uma questão prática, mas também uma questão de bem-estar geral (Leal, 2020).

Conforme reitera Ferreira (2017), a educação financeira não é um conhecimento que se adquire momentaneamente, trata-se, pois, de um processo contínuo de aprendizado e adaptação às mudanças econômicas e pessoais. Portanto, é essencial que as pessoas busquem oportunidades de aprendizado ao longo da vida e estejam dispostas a ajustar suas estratégias financeiras à medida que suas circunstâncias mudam.

2.2 Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica

A Educação Financeira no Brasil tem ganhado destaque e importância crescente nas últimas décadas, à medida que a sociedade percebe a necessidade de uma compreensão sólida dos princípios financeiros para lidar com os desafios econômicos modernos (Cunha, 2020).

As primeiras menções à Educação Financeira (EF) no Brasil foi estabelecido com a criação do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização, conhecido como COREMEC, por meio do Decreto 5.685 de 25 de janeiro de 2006. Esse comitê desempenhou um papel crucial na regulamentação e supervisão dos mercados financeiros e de capitais, reconhecendo a importância de garantir a proteção dos investidores e a estabilidade do sistema financeiro. (Brasil, 2006).

O Decreto 5.685 de 25 de janeiro de 2006 culminou na Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007, emitida pelo COREMEC, que estabeleceu a formação de um Grupo de Trabalho com o objetivo de desenvolver uma estratégia nacional de Educação Financeira. A criação desse Grupo de Trabalho foi uma resposta decisiva à necessidade de promover a conscientização financeira no Brasil. Sua missão era elaborar um plano abrangente que visasse melhorar a educação financeira em todo o país, abordando questões como orçamento pessoal, investimentos, previdência e gestão de finanças de forma mais ampla.

De acordo com o artigo 1° da Deliberação MPS/SPC nº 3, de 31 de maio de 2007:

> Art. 1º Fica aprovada a criação de um Grupo de Trabalho - GT a fim de desenvolver e propor, no prazo de 6 (seis) meses a contar de sua instalação e sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, uma "Estratégia Brasileira de Educação Financeira".

Assim, essa iniciativa foi um marco importante, pois sinalizou o compromisso das autoridades em reconhecer a importância da educação financeira como um instrumento vital para capacitar os cidadãos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. A partir desse ponto, o Brasil começou a traçar um caminho mais sólido em direção a uma população financeiramente mais consciente e preparada para enfrentar os desafios econômicos modernos.

No ano de 2008, por exemplo, com o objetivo de promover ainda mais a Educação Financeira (EF), o COREMEC deu mais um passo importante em direção a essa iniciativa por meio da Deliberação nº 5, datada de 26 de junho de 2008. Essa deliberação estabeleceu diretrizes e objetivos fundamentais para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

A Deliberação nº 5 representou um avanço significativo na formalização e fortalecimento da ENEF. Ela delineou um conjunto de metas e princípios que serviriam como diretrizes orientadoras para o desenvolvimento e a implementação da estratégia em todo o país. Essas diretrizes incluíam a promoção da conscientização financeira em todas as faixas etárias e níveis socioeconômicos, além de enfatizar a importância da inclusão da educação financeira no ambiente escolar (Brasil, 2008).

A Deliberação menciona, em seu artigo 2º, os objetivos da ENEF:

> Art.2º Ficam definidos como objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira:
> I -promover e fomentar a cultura de educação financeira no país;
> II -ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e

> III - contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização.

Essa iniciativa refletiu o compromisso do COREMEC e das autoridades brasileiras em ampliar o alcance da educação financeira para todos os cidadãos, reconhecendo que uma população financeiramente educada é fundamental para a estabilidade econômica e para a capacidade das pessoas de tomar decisões informadas e responsáveis sobre suas finanças pessoais.

A formalização da educação financeira nas escolas no Brasil teve início no ano de 2010, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto 7397/2010, que foi publicado no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2010. Essa estratégia representou um marco importante no reconhecimento da necessidade de promover a educação financeira em todo o país. A partir desse ponto, o Brasil começou a estabelecer diretrizes e iniciativas concretas para capacitar os cidadãos a lidar de forma mais consciente e responsável com suas finanças pessoais.

Dessa forma, a promoção da Educação Financeira nas escolas do Brasil foi apoiada pelo Decreto nº 7.397, datado de 22 de dezembro de 2010. Este decreto, em seu artigo 1º, estabeleceu as diretrizes e iniciativas para fomentar o ensino de Educação Financeira nas instituições de ensino do país.

> Art.1º. Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A ENEF visou abranger todas as faixas etárias e níveis socioeconômicos, de modo a disseminar informações sobre temas como orçamento familiar, poupança, investimentos, previdência e gestão de dívidas. Além disso, buscou integrar a educação financeira no ambiente escolar, incentivando a inclusão desse conhecimento nos currículos das escolas. Essa iniciativa teve como objetivo não apenas melhorar a vida financeira dos indivíduos, mas também contribuir para a estabilidade econômica do país como um todo (Brasil, 2010).

2.3 Finanças pessoais

Conforme ressalta Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal não se trata de algo intangível, nem estático ou inflexível. Trata-se, pois, de um plano que as pessoas desenvolvem de acordo com seus próprios valores e objetivos, a fim de alcançar aspirações

específicas, independentemente de serem metas a curto, médio ou longo prazo. Antes de iniciar a elaboração de um planejamento financeiro pessoal, é fundamental esclarecer conceitos, perceber a realidade, entender desejos, avaliar a capacidade financeira, identificar sonhos, analisar riscos e considerar o estilo de vida. Esse processo envolve uma avaliação da situação financeira de uma pessoa e a formulação de estratégias que estejam em harmonia com seus valores e objetivos pessoais.

O primeiro passo para a realização das finanças pessoais consiste em realizar um levantamento completo de todas as entradas e saídas financeiras. O levantamento das entradas e saídas financeiras engloba não apenas os salários e rendas extras, mas também todas as despesas, desde as despesas cotidianas, até as despesas fixas substanciais. Às vezes, as pessoas negligenciam o impacto financeiro de pequenas despesas, mas, a longo prazo, elas podem ter um impacto sobre as finanças. Além disso, é importante considerar não apenas as despesas regulares, mas também possíveis despesas extraordinárias ou emergenciais que possam surgir no futuro (Costa; Souza; Amaral, 2021).

De acordo com Bulgarim *et al*. (2012, p. 21):

> É preciso ser rígido no controle dos gastos adicionais, que são aqueles extras como lazer e vestuário, por exemplo. É possível economizar bastante fazendo um corte nesses itens, porque eles fazem pouca diferença na rotina. Quando o orçamento estiver controlado, é possível voltar a colocá-los aos poucos entre os seus gastos.

As metas financeiras definidas têm o poder de motivar indivíduos a adotar práticas financeiras responsáveis e a manter um plano financeiro disciplinado. Ao ter objetivos financeiros claros em mente, as pessoas são incentivadas a economizar regularmente e a investir de forma consistente, sabendo que cada passo as aproxima da realização de seus sonhos financeiros. A definição de metas financeiras também auxilia na tomada de decisões financeiras informadas, à medida que as ações são alinhadas com as metas estabelecidas (Cerbasi, 2015).

Wisniewski (2011) ressalta que os objetivos e metas devem ser estabelecidos com prazos. O estabelecimento de um prazo cria uma linha do tempo que orienta o planejamento financeiro e ajuda a medir o progresso. Para tanto, é necessário ter prazos realistas para cada objetivo a fim de auxiliar no cálculo das contribuições financeiras necessárias e ajudar a manter o foco no cumprimento dos prazos estabelecidos.

Ao longo do tempo, as metas financeiras podem evoluir ou mudar devido a circunstâncias pessoais, econômicas ou familiares. Portanto, é crucial estar aberto a ajustar o planejamento financeiro conforme necessário. Assim, reavaliar e atualizar metas financeiras

periodicamente é uma prática recomendada para garantir que o planejamento pessoal permaneça relevante e alinhado com os objetivos em constante mudança (Wisniewski, 2011).

2.4 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro configura-se como uma ferramenta essencial para o sucesso financeiro pessoal e empresarial. Para Gitman (2001, p. 434), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.”

O planejamento envolve a elaboração de um plano detalhado para a prestação de serviços e a alocação de recursos para atingir esses objetivos. Por outro lado, o termo "financeiro" refere-se a tudo relacionado às finanças, incluindo a gestão, circulação e utilização eficiente de dinheiro e outros recursos líquidos (Papandrea; Machado; Silva, 2020).

Assim, o planejamento financeiro é a combinação desses dois conceitos, abrangendo a definição de metas financeiras e a coordenação dos recursos financeiros necessários para alcançá-las. O planejamento financeiro pode ser definido, portanto, como o processo de estabelecer objetivos ou metas para um projeto ou empreendimento, além de coordenar os recursos e meios necessários para alcançá-los (Camargo, 2007)

Para Piccini e Pinzetta (2014), o planejamento financeiro é uma prática que vai além de simplesmente definir metas financeiras, envolvendo a análise minuciosa das circunstâncias atuais e futuras, a identificação de possíveis obstáculos e a formulação de estratégias para superá-los. Além disso, o planejamento financeiro requer uma constante adaptação às mudanças no ambiente econômico e nas prioridades pessoais ou empresariais.

Dentro desse contexto, é importante destacar que o planejamento financeiro não se trata apenas de acumular capital, mas também de garantir a segurança financeira e a sustentabilidade a longo prazo. Isso implica não apenas em como ganhar e gastar dinheiro, mas também em como investir, economizar e proteger os recursos financeiros (Papandrea; Machado; Silva, 2020).

Para alcançar o sucesso financeiro, é fundamental que o planejamento seja flexível e sujeito a revisões periódicas, de modo a se adaptar às mudanças nas circunstâncias e nos objetivos. Cabe ressaltar, ainda, que o planejamento financeiro deve considerar aspectos como o controle de despesas, a diversificação de investimentos, a gestão de dívidas e a criação de reservas para situações imprevistas (Sobrinho; Tofoli, 2017).

2.5 Planejamento financeiro entre universitários

O planejamento financeiro entre universitários desempenha um papel fundamental na garantia de um futuro financeiramente estável e na mitigação de estresses financeiros ao longo da jornada acadêmica. Assim, a educação financeira torna-se capaz de auxiliar os universitários, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais, que terão um impacto duradouro em sua vida após a graduação.

Segundo Rios e Souza (2010, p. 15), um dos fatores que pode comprometer a vida financeira de jovens universitários é a "busca pela independência econômica faz com que os jovens aceitem qualquer tipo de proposta que lhes proporcione satisfazer suas necessidades e desejos imediatos".

Em complemento, Carvalho (2016) enfatiza que os jovens que não têm metas e objetivos bem definidos tendem a buscar objetivos de curto prazo. Os jovens, sobretudo os universitários, buscam concentrar suas energias em áreas que estão imediatamente disponíveis em suas vidas, como os grupos sociais, clubes e festas. Além disso, esses jovens podem ser facilmente influenciados por campanhas de marketing e tendências da moda que são amplamente divulgadas nos meios de comunicação em massa.

Nesse cenário, os universitários podem se deparar com oportunidades de crédito fácil, como cartões de crédito com limites elevados ou empréstimos com condições aparentemente vantajosas. Essas ofertas podem ser tentadoras, especialmente quando se trata de adquirir bens de consumo, fazer viagens ou participar de atividades sociais (Carvalho, 2016).

No entanto, é importante que os jovens compreendam os riscos associados a essas decisões financeiras. A aceitação indiscriminada de propostas financeiras pode levar à acumulação de dívidas substanciais. Os juros e encargos associados a empréstimos e cartões de crédito podem rapidamente se tornar uma carga financeira pesada, dificultando ainda mais a conquista da independência econômica a longo prazo (Silva *et al*., 2017).

Diante deste contexto, Hogarth (2006, p. 6) ressalta que os universitários:

> [...] (1) sejam educados e informados sobre os problemas de dinheiro e bens, serviços bancários, investimentos, crédito, seguros e impostos; (2) compreendam os conceitos básicos subjacentes à gestão do dinheiro e bens (por ex., o valor do dinheiro ao longo do tempo, os investimentos e a partilha de riscos no seguro); e (3) use o conhecimento e entendimento para planejar, implementar e avaliar as decisões financeiras.

Assim, os universitários devem ser educados e informados sobre uma ampla gama de tópicos financeiros, incluindo questões relacionadas ao dinheiro, bens, serviços bancários, investimentos, crédito, seguros e impostos. Isto porque, a educação financeira é uma

ferramenta crucial para capacitar os jovens a tomar decisões informadas e responsáveis em relação às suas finanças pessoais (Soares; Trevisan; Freire, 2020).

Segundo Santos, Veronese e Longo (2022), a educação financeira universitária requer que os jovens tenham acesso a informações e recursos educacionais que os ajudem a compreender os conceitos básicos relacionados à gestão do dinheiro e dos bens. Isso vai além de apenas saber como gastar dinheiro; envolve compreender o valor do dinheiro ao longo do tempo, as oportunidades de investimento e como compartilhar riscos por meio de seguros. Esses conhecimentos são essenciais para que os jovens possam construir uma base sólida para suas finanças pessoais e futuros investimentos.

Ademais, os universitários devem ser capazes de usar o que aprenderam para planejar, implementar e avaliar suas decisões financeiras. Isso significa criar um plano financeiro realista que leve em consideração metas de curto e longo prazo, orçamentar suas despesas e poupar para o futuro. Deve-se, a partir disso, avaliar regularmente essas decisões financeiras para garantir que elas estejam alinhadas com seus objetivos e que ajustes sejam feitos quando necessário (Santos; Veronese; Longo, 2022).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo consistiu em uma pesquisa prática, do tipo exploratória e de abordagem quantitativa, tendo em vista a necessidade de coletar dados objetivos e mensuráveis sobre o conhecimento e o comportamento financeiro dos universitários da Universidade Federal de Três Rios/RJ. Conforme reiteram Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa exploratória visa aprofundar o entendimento sobre um fenômeno que ainda não foi extensivamente estudado, como é o caso do comportamento financeiro específico dos universitários nessa instituição.

No tocante à abordagem, foi utilizada uma abordagem quantitativa para coletar dados numéricos, o que exigiu a aplicação de questionários estruturados a uma amostra representativa de estudantes da universidade. Essa abordagem quantitativa possibilitou a obtenção de informações sólidas e comparáveis, que podem ser utilizadas para tirar conclusões significativas sobre o tema em questão.

3.2 Amostra

Nesta pesquisa, a amostra, que se caracteriza como um subconjunto representativo de uma determinada população (Mattar, 2001), foi constituída por 183 graduandos da Universidade Federal do município de Três Rios/RJ, englobando assim alunos de todos os cursos, como Gestão Ambiental, Administração, Economia e Direito. Os universitários foram selecionados por meio da conveniência, ou seja, com base na acessibilidade e disponibilidade para participar da pesquisa, tornando o processo mais viável dentro dos recursos e limitações disponíveis para a coleta de dados. Dessa forma, a base amostral não configurou-se como estática em termos de grau de confiança e margem de erro.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2024 com os graduandos da Universidade Federal Rural do município de Três Rios/RJ. Como instrumento de pesquisa, foram aplicados questionários estruturados, que caracterizam por ser um tipo de questionário que segue um roteiro pré-definido de perguntas (Batista; Matos; Nascimento 2017), proporcionando uma abordagem sistemática e padronizada para a coleta de informações. Esse método permitiu a comparação direta das respostas dos participantes, facilitando a análise quantitativa e a obtenção de dados objetivos para a pesquisa em questão.

O roteiro pré-definido de perguntas foi definido através de um questionário que contemplava questões fechadas acerca do perfil e dos conhecimentos e comportamento dos estudantes sobre planejamento financeiro. O primeiro bloco do questionário contemplou perguntas sobre o perfil dos universitários, contendo questões como: idade, gênero, curso, renda mensal, estado civil, entre outros aspectos.

O segundo bloco abordou questões em torno do conhecimento e comportamento financeiro dos universitários. Assim, serão realizadas perguntas de modo a analisar se os estudantes possuem contas em instituições financeiras, quantas contas possuem e em quais instituições. Ainda, o questionário indagou sobre o uso do crédito, pagamento de faturas de cartão de crédito, presença de reserva financeira, histórico de inadimplência, situação atual quanto a dívidas, práticas de controle financeiro, entre outros aspectos.

A aplicação do questionário ocorreu de forma remota, por meio da plataforma Google Forms. Durante a coleta dos dados, todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo a transparência e a ética no processo. O questionário encontra-se em anexo no final deste trabalho.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados coletados neste estudo seguiu uma abordagem quantitativa, visando extrair informações objetivas e mensuráveis sobre o conhecimento e comportamento financeiro dos universitários da Universidade Federal de Três Rios/RJ. Para isso, os dados foram tabulados e processados utilizando software estatístico, como o SPSS e Excel, que permitiram a geração de gráficos, tabelas e estatísticas descritivas.

A análise dos dados compreendeu diversas etapas, começando com uma descrição estatística dos dados demográficos dos participantes, como idade, gênero, curso, renda mensal, estado civil, entre outros. Isso permitirá a caracterização do perfil dos universitários estudados.

Em seguida, foram analisadas as respostas referentes ao conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes. Isso incluiu a identificação de tendências, padrões e correlações entre as variáveis estudadas, como a relação entre a presença de reserva financeira e o histórico de inadimplência, o uso de crédito em relação ao curso de graduação, entre outros fatores.

Por fim, os resultados da análise dos dados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, e as conclusões foram apresentadas de forma clara e objetiva. Nesse processo de

interpretação, foram destacadas as principais tendências identificadas nos dados, assim como as relações significativas entre as variáveis estudadas.

3.5 Caracterização da Universidade Federal Rural do município de Três Rios/RJ

De acordo com os dados do Instituto da Universidade Federal Rural (UFRRJ/ITR) do município de Três Rios, a instituição em Três Rios teve seu início no ano de 1998, quando os cursos de Administração e Economia foram lançados no Colégio Entre-Rios. Nesse período, esses programas acadêmicos operavam como unidades remotas, vinculadas ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ, sediado em Seropédica. Isso implicava que os professores precisavam se deslocar da matriz até a Região Sul Fluminense para ministrar aulas, utilizando espaços improvisados disponibilizados pela administração local, como os Colégios Entre-Rios e Ruy Barbosa.

A partir de meados da década de 1990, a comunidade de Três Rios expressava o desejo de ter um campus universitário público na cidade. Os estudantes matriculados nos cursos de Administração e Economia da UFRRJ, que funcionavam de forma descentralizada, também se uniram em apoio a essa causa, criando o Grupo de Apoio à Federalização da Universidade (GAFFU). Em 2007, essa aspiração foi realizada graças à implementação do Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Em 2009, a UFRRJ introduziu o curso de Direito em Três Rios, e no mesmo período, viu o surgimento do Instituto Três Rios, que se tornou a undécima entidade na hierarquia administrativa da UFRRJ. O curso de Gestão do Meio Ambiente começou suas atividades no início do ano de 2010, e as instalações exclusivas do Instituto foram oficialmente abertas em novembro daquele mesmo ano (Ufrrj Itr, 2023).

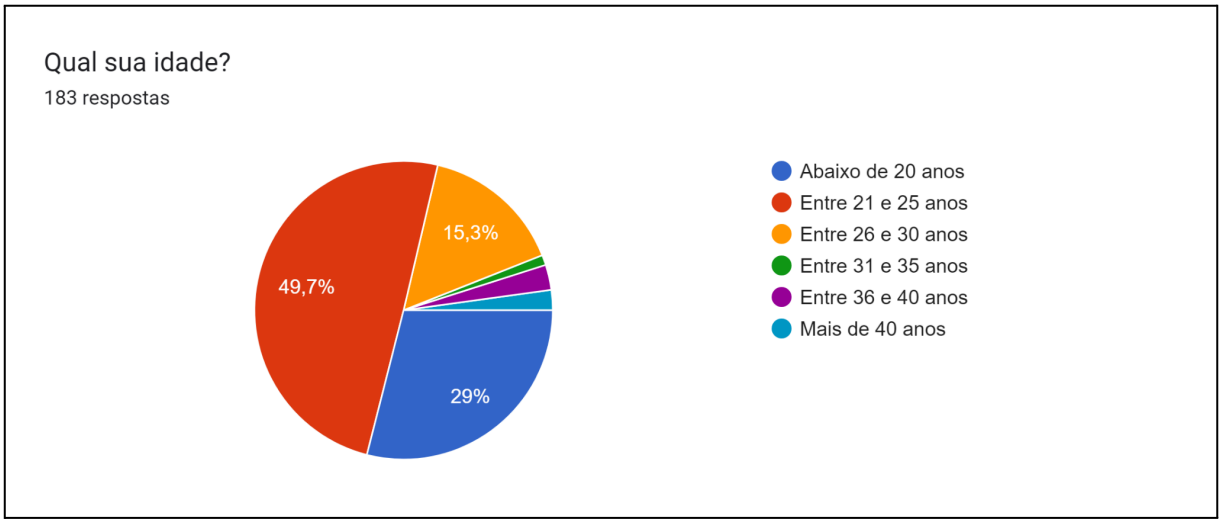
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O presente tópico expõe os resultados obtidos nesta pesquisa. Para tanto, subdividiu-se o tópico em dois eixos. O primeiro eixo foi destinado à análise do perfil dos entrevistados. O segundo eixo, em contrapartida, foi atrelado à análise do comportamento dos universitários em relação ao planejamento financeiro.

4.1 Perfil dos entrevistados

Inicialmente, foi possível constatar o perfil dos alunos universitários do ITR/UFRRJ que participaram desta pesquisa. A primeira pergunta em relação ao perfil dos entrevistados foi em torno da idade, conforme evidencia o gráfico 1.

Gráfico 1. Idade dos entrevistados

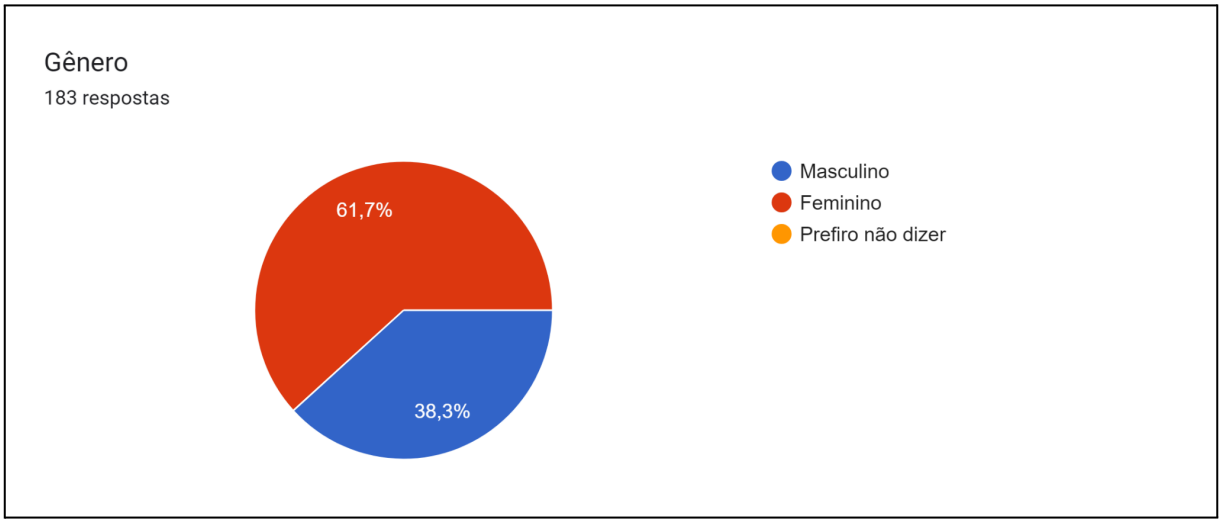


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como resultado, observou-se uma distribuição variada das idades, com a maioria dos alunos concentrada entre 21 e 25 anos. Esse intervalo representa o grupo etário predominante, com uma quantidade significativa de alunos. A segunda faixa etária predominante é a de alunos abaixo de 20 anos, seguida pela faixa entre 26 e 30 anos. Há também uma presença considerável de alunos entre 31 e 35 anos, e algumas ocorrências de alunos com idades entre 36 e 40 anos e mais de 40 anos.

Posteriormente, buscou-se indagar sobre o gênero dos entrevistados. O gráfico 2 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 2. Gênero dos entrevistados

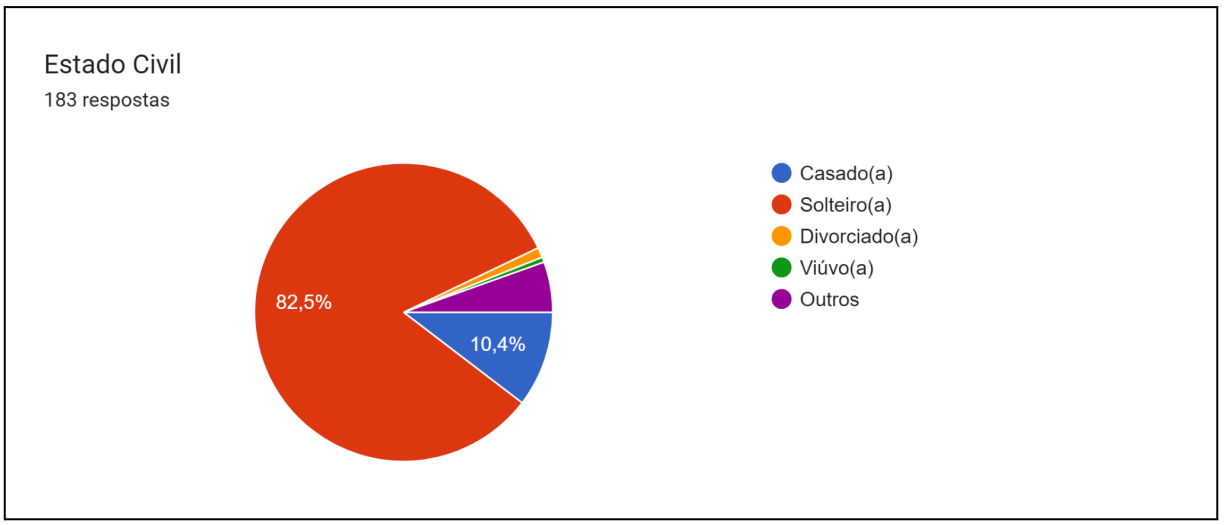


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme ilustrado no Gráfico 2, a distribuição de gênero revela que 61,7% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 38,3% são do sexo masculino. A disparidade na representação de gênero sugere uma predominância significativa de participantes femininos em relação aos masculinos na amostra analisada.

A terceira pergunta, por sua vez, foi em relação ao estado civil dos entrevistados, como consta no gráfico 3.

Gráfico 3. Estado civil dos entrevistados



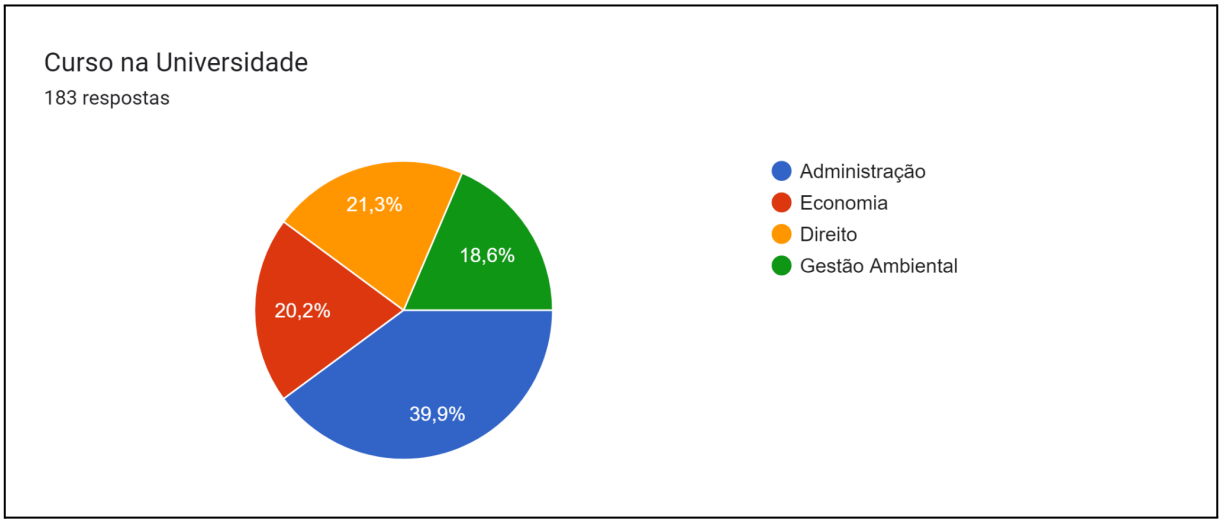
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Através do gráfico 3, observa-se uma predominância de alunos solteiros. A predominância de alunos solteiros na amostra reflete as características demográficas típicas de uma população estudantil, que inclui uma proporção maior de jovens adultos que ainda não estabeleceram um estado civil permanente. Por outro lado, a presença de alunos casados,

divorciados e viúvos sugere uma diversidade na amostra, que é influenciada por fatores como idade, cultura, e contexto socioeconômico.

A quarta buscou analisar o curso dos alunos que participaram da entrevista, como pode ser evidenciado no gráfico 4.

Gráfico 4. Curso dos entrevistados

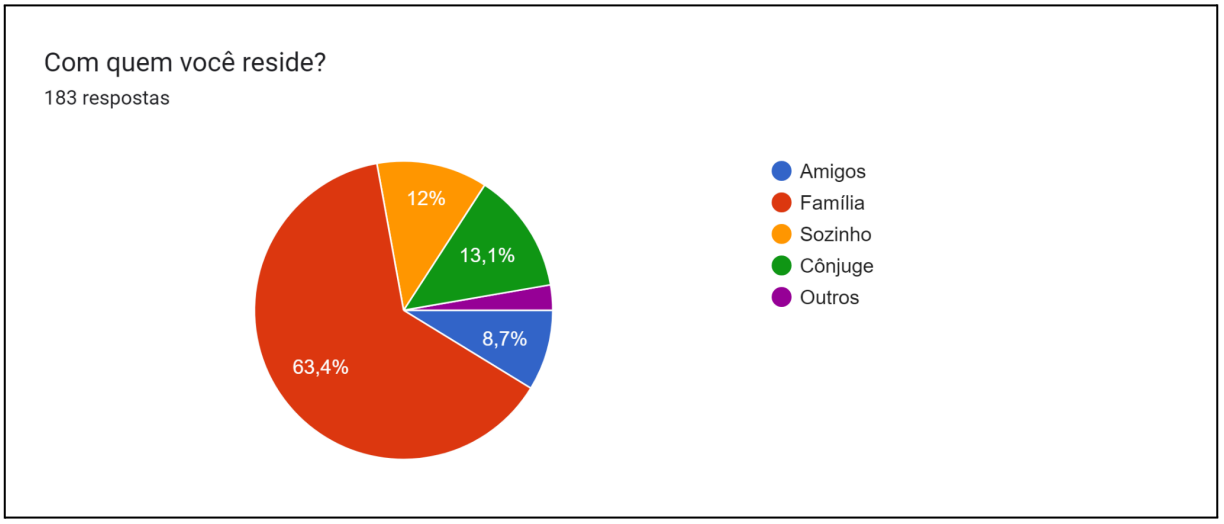


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao curso, foram registrados os cursos selecionados pelos alunos, com ênfase nas categorias de Administração, Economia, Direito e Gestão Ambiental, que são os quatro cursos presentes no ITR/UFRRJ. Observa-se que a maioria dos entrevistados está matriculada no curso de Administração. Porém, apesar de haver uma predominância de alunos do curso de Administração na amostra desta pesquisa, nota-se que a distribuição dos demais cursos também está presente, embora em proporções menores.

Posteriormente, buscou-se indagar com quem os alunos residem. O gráfico 5 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 5. Com quem você reside?

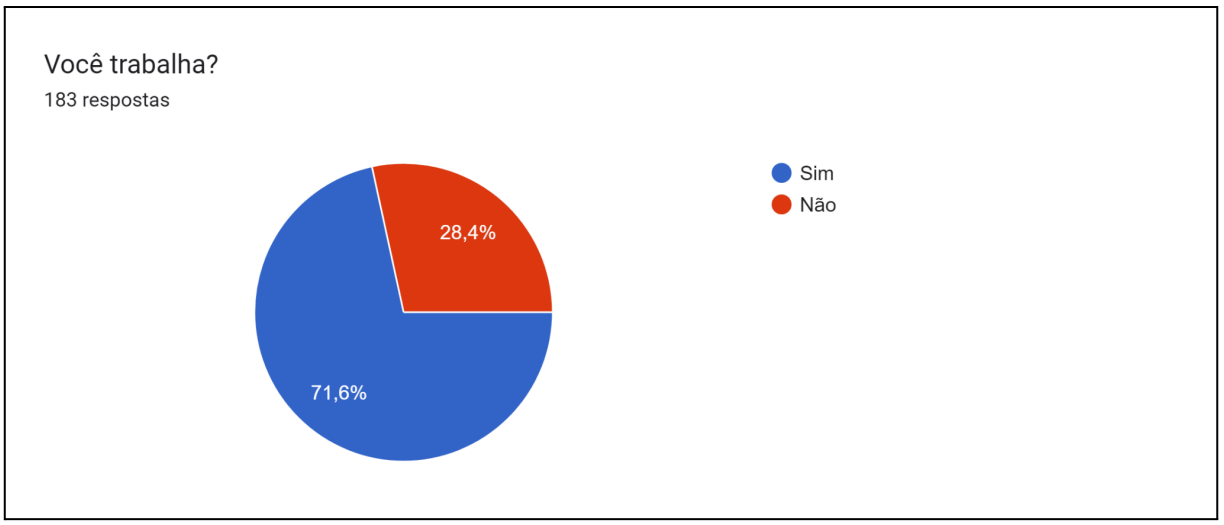


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados coletados revelam que a maioria dos entrevistados relatou morar com a família, o que sugere uma forte presença e influência do ambiente familiar na vida dos alunos. Por outro lado, embora a influência da família seja predominante, também foram registradas outras fontes de influência, como cônjuges e amigos. Essa diversidade de influências ressalta a complexidade do processo de escolha de cursos, que pode ser influenciado por uma variedade de fatores sociais, pessoais e contextuais. No entanto, a presença significativa da família como a principal influência destaca sua importância única e duradoura na vida acadêmica dos alunos.

Em seguida, os entrevistados foram questionados se trabalham, como pode ser evidenciado no gráfico 6.

Gráfico 6. Você trabalha?

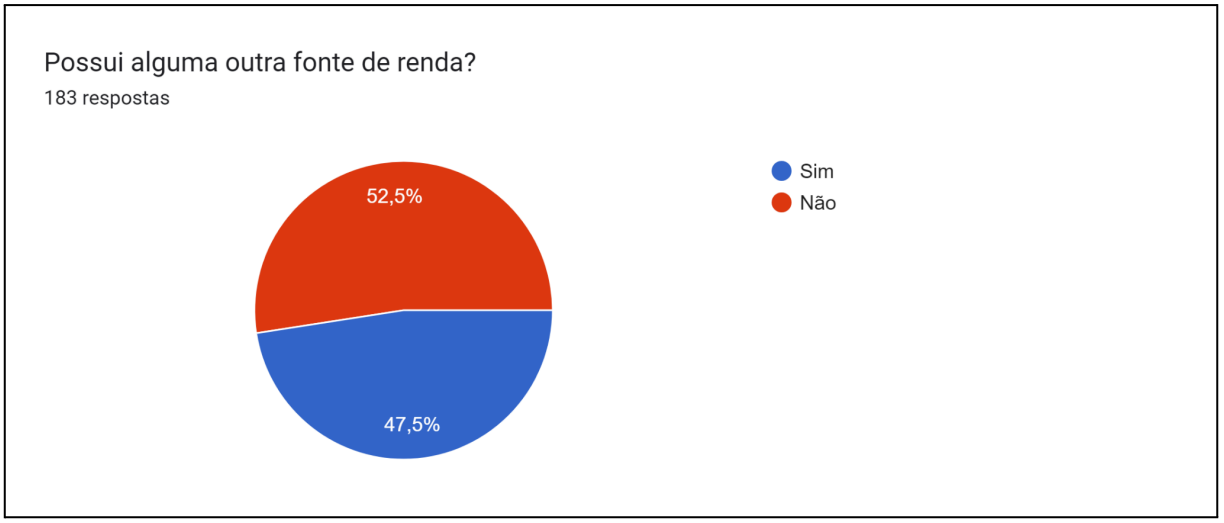


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados revelam que a maioria dos entrevistados, representando 71,6% da amostra, respondeu afirmativamente à pergunta sobre se trabalham. Por outro lado, uma proporção significativamente menor, correspondendo a 28,4% dos entrevistados, relatou não trabalhar. Esses resultados indicam que a maioria dos entrevistados está empregada, enquanto uma parcela menor não está atualmente trabalhando.

Após a pergunta sobre o trabalho, os respondentes foram questionados se possuem uma outra fonte de renda (gráfico 7).

Gráfico 7. Você possui uma outra fonte de renda?

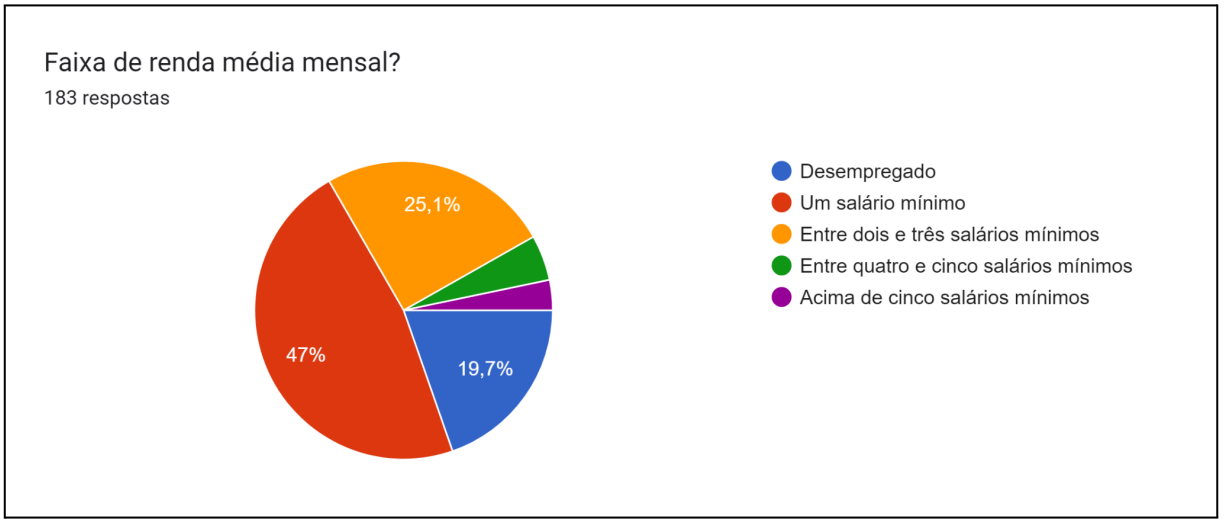


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados revelam que 52,5% dos entrevistados não possuem outra fonte de renda além do trabalho principal, enquanto 47,5% relataram possuir uma segunda fonte de renda. Esses resultados indicam uma divisão quase equitativa entre aqueles que dependem exclusivamente de sua principal fonte de renda e aqueles que complementam seus ganhos com outra fonte de renda.

Por fim, a última pergunta sobre o perfil dos entrevistados abordou a faixa de renda média mensal individual que cada aluno recebe, como expõe o gráfico 8.

Gráfico 8. Você possui uma outra fonte de renda?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

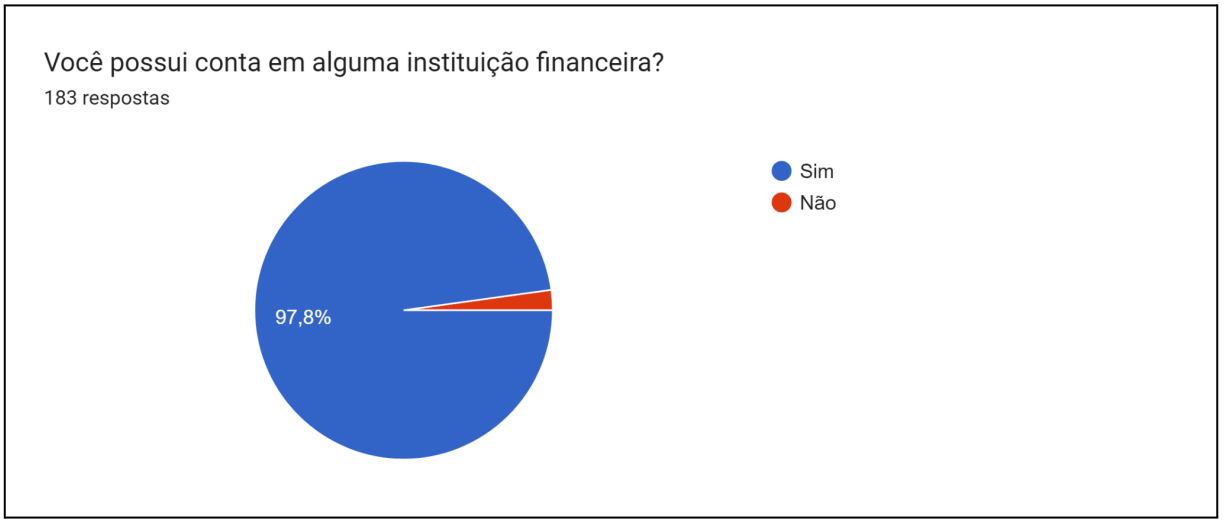
A distribuição dos entrevistados de acordo com sua faixa salarial revela uma variedade de situações econômicas entre os participantes da pesquisa. Os dados indicam que uma parte dos entrevistados recebe entre dois e três salários mínimos, o que sugere uma concentração significativa de renda nessa faixa salarial específica. Por outro lado, uma parcela considerável dos entrevistados relatou ganhar um salário mínimo, enquanto uma minoria recebe acima de cinco salários mínimos.

A distribuição reflete as disparidades econômicas presentes na amostra, onde alguns entrevistados têm uma renda mais alta, enquanto outros enfrentam desafios financeiros com uma renda mais limitada. A concentração de entrevistados na faixa de dois a três salários mínimos indica uma distribuição relativamente equitativa de renda dentro da amostra, com a maioria dos entrevistados ganhando um salário modesto, mas suficiente para atender às suas necessidades básicas.

4.2 Conhecimento e comportamento dos alunos em relação ao planejamento financeiro

O segundo eixo do questionário englobou o conhecimento e o comportamento dos alunos em relação ao planejamento financeiro. Assim, buscou-se indagar, primeiramente, se os alunos possuem conta em alguma instituição financeira, conforme expõe o gráfico 9.

Gráfico 9. Você possui conta em alguma instituição financeira?



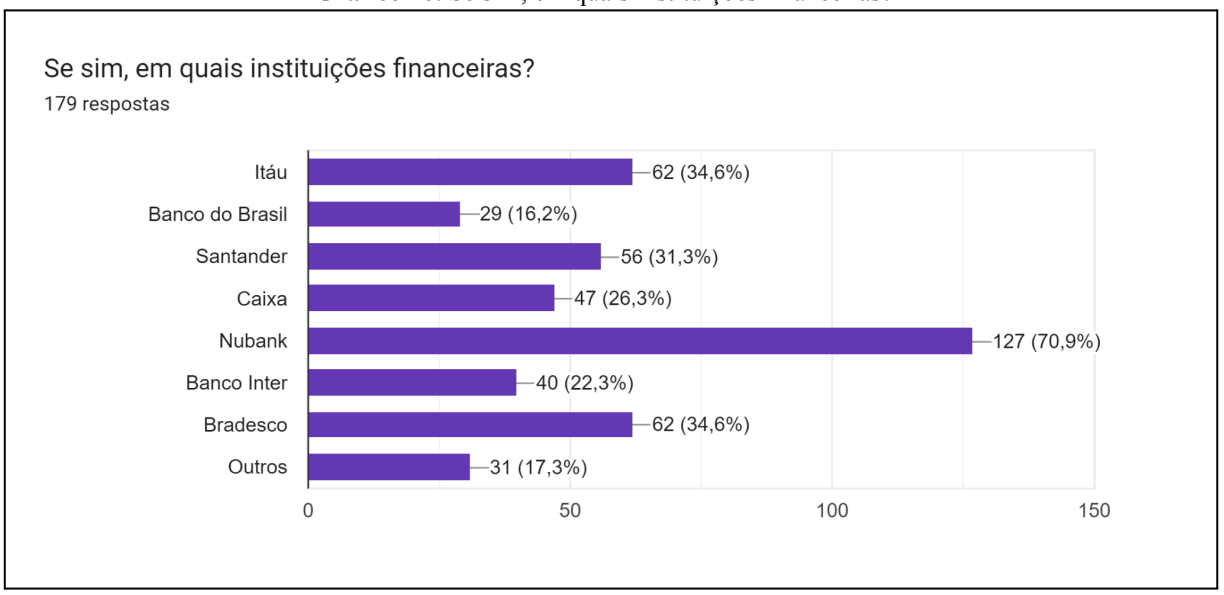
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como resultado, verificou-se que a maioria dos entrevistados, correspondendo a 97,8% da amostra, possui conta em alguma instituição financeira. Isso indica uma alta penetração do sistema bancário entre os entrevistados, sugerindo que a maioria das pessoas está conectada ao sistema financeiro e utiliza os serviços oferecidos por instituições bancárias.

Em relação às pessoas que não possuem conta em alguma instituição financeira, observou-se que foram todas do gênero feminino. Além disso, são mulheres predominantemente solteiras e sem vínculo empregatício. Quanto ao curso, foi possível constatar que englobou alunas de todos os quatro cursos do ITR/UFRRJ, ou seja, Direito, Administração, Economia e Gestão Ambiental.

Posteriormente, os respondentes foram indagados sobre quais instituições financeiras possuem. O gráfico 10 evidencia os resultados obtidos.

Gráfico 10. Se sim, em quais instituições financeiras?



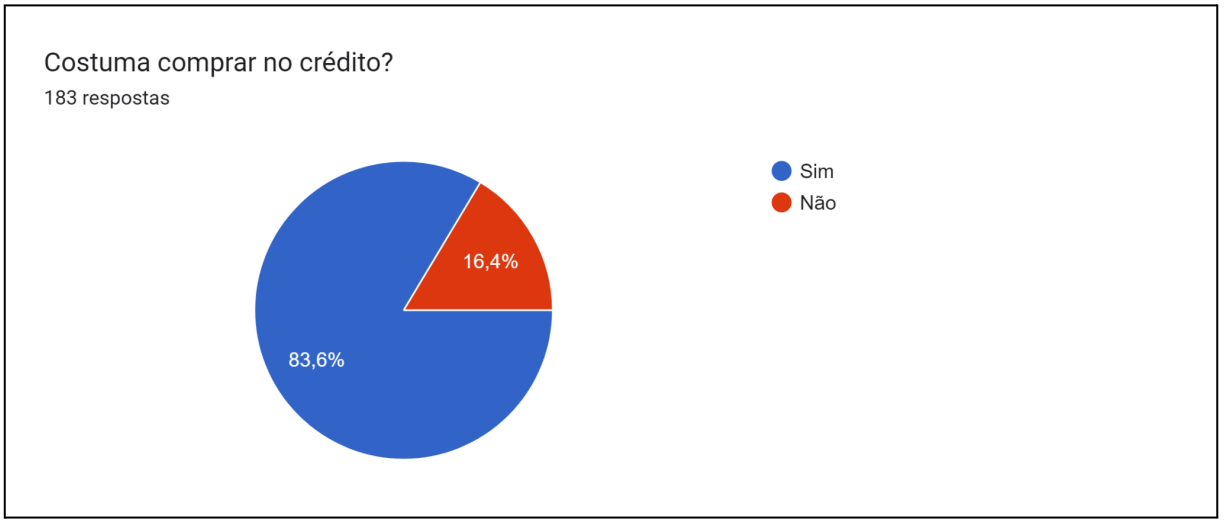
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se uma variedade de instituições financeiras entre os entrevistados, com muitos deles mantendo contas em várias instituições ao mesmo tempo. Entre as instituições mencionadas estão Itaú, Nubank, Banco Inter, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa, entre outras.

A presença proeminente do Nubank sugere sua popularidade entre os entrevistados, possivelmente devido à sua natureza digital e aos serviços que oferece. A presença de outras instituições, como Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa, também indica a diversidade de preferências e necessidades financeiras dos entrevistado, bem como motivos de conta salário. Essas instituições podem oferecer uma variedade de produtos e serviços bancários, desde contas correntes tradicionais até investimentos e empréstimos.

Com o intuito de entender o comportamento de compra dos entrevistados, o gráfico 11 expõe os resultados obtidos para a pergunta que visou analisar se os alunos costumam comprar via crédito.

Gráfico 11. Costuma comprar no crédito?



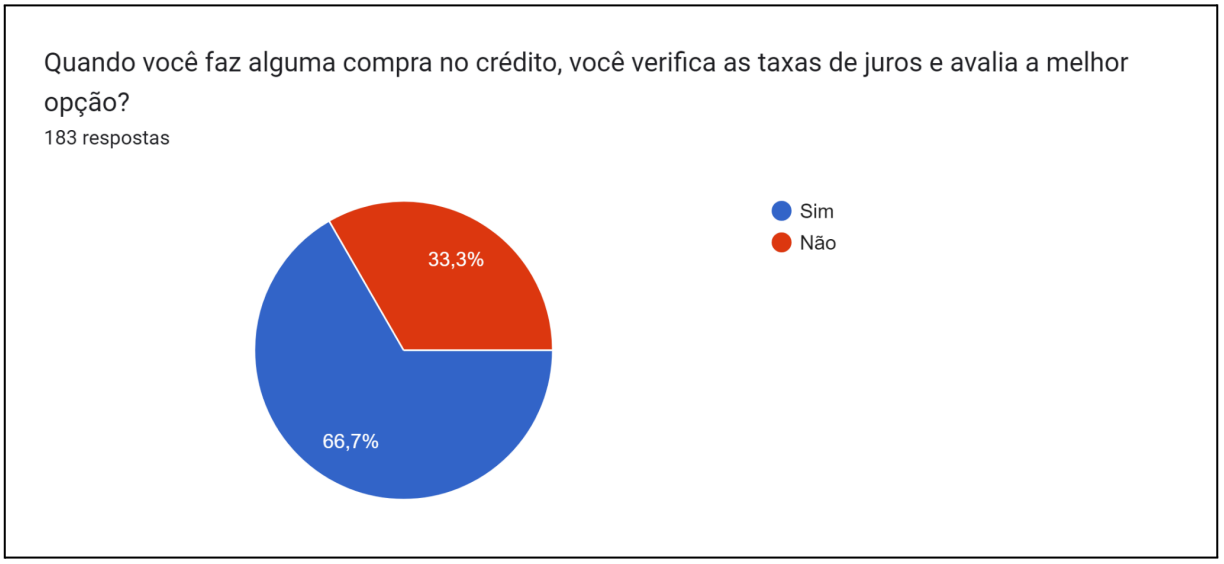
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados, representando 83,6% da amostra, costuma realizar compras utilizando o crédito. Ou seja, há uma preferência por esse método de pagamento entre os participantes da pesquisa. A escolha de comprar no crédito pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo conveniência, flexibilidade financeira e a possibilidade de adquirir bens e serviços imediatamente, mesmo sem recursos financeiros disponíveis no momento.

Além disso, os alunos podem optar por utilizar o crédito para aproveitar benefícios adicionais, como programas de recompensas, cashback ou parcelamento sem juros. No entanto, é importante ressaltar que o uso do crédito também envolve responsabilidade financeira. Isto porque, compras no crédito podem resultar em dívidas caso não sejam gerenciadas adequadamente, especialmente se os pagamentos mensais não forem feitos integralmente e dentro do prazo estabelecido.

Frente ao exposto, os entrevistados foram questionados se buscam verificar as taxas de juros e avaliam a melhor opção quando fazem a compra no crédito, como evidencia o gráfico 12.

Gráfico 12. Quando você faz alguma compra no crédito, você verifica as taxas de juros e avalia a melhor opção?



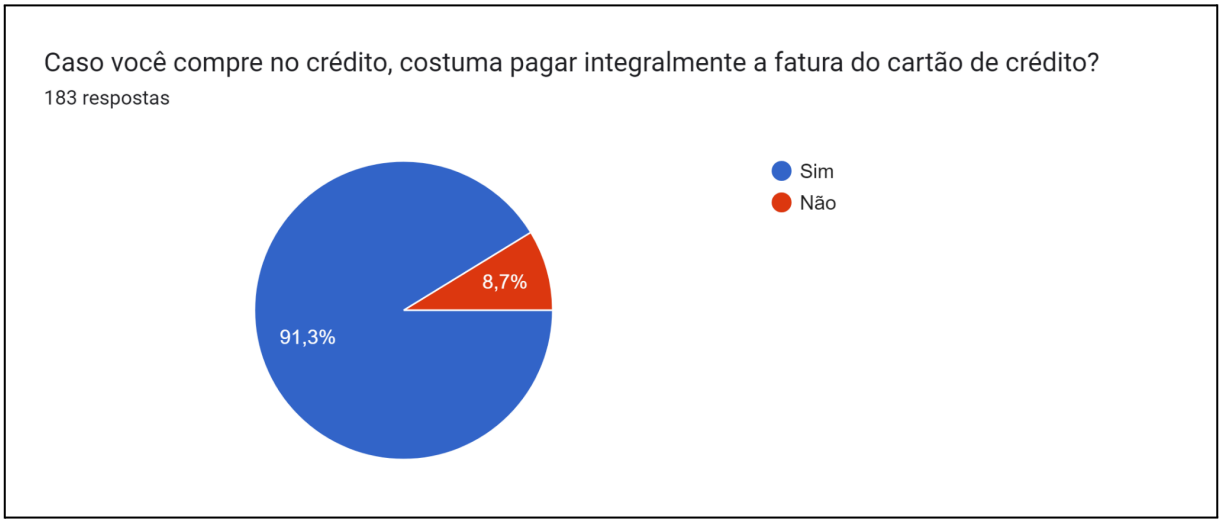
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que uma parcela significativa dos entrevistados, correspondendo a 66,7% da amostra, verifica as taxas de juros e avalia as opções disponíveis antes de realizar uma compra no crédito. Os alunos estão conscientes da importância de considerar os custos financeiros associados ao crédito e tomam medidas para tomar decisões financeiramente informadas. Verificou-se que os alunos de Economia e Administração são os que mais costumam verificar as taxas de juros e avaliar a melhor opção durante o processo de compra, destacando-se pela sua capacidade analítica e conhecimento em finanças pessoais.

Em contraste, os alunos de Direito e Gestão Ambiental, embora também demonstrem certa preocupação com os custos financeiros, tendem a ser menos diligentes na verificação das taxas de juros. Isso pode ser atribuído a um foco curricular menos intenso em disciplinas financeiras, resultando em uma menor familiaridade com práticas de análise financeira. Portanto, evidencia-se uma correlação entre a formação acadêmica específica e o comportamento financeiro, sugerindo a importância de uma educação financeira todos os estudantes, independentemente de seu campo de estudo.

Ainda no que diz respeito à compra no crédito, os alunos foram questionados se costumam pagar integralmente a fatura do cartão de crédito. O gráfico 13 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 13.Caso você compre no crédito, costuma pagar integralmente a fatura do cartão de crédito?



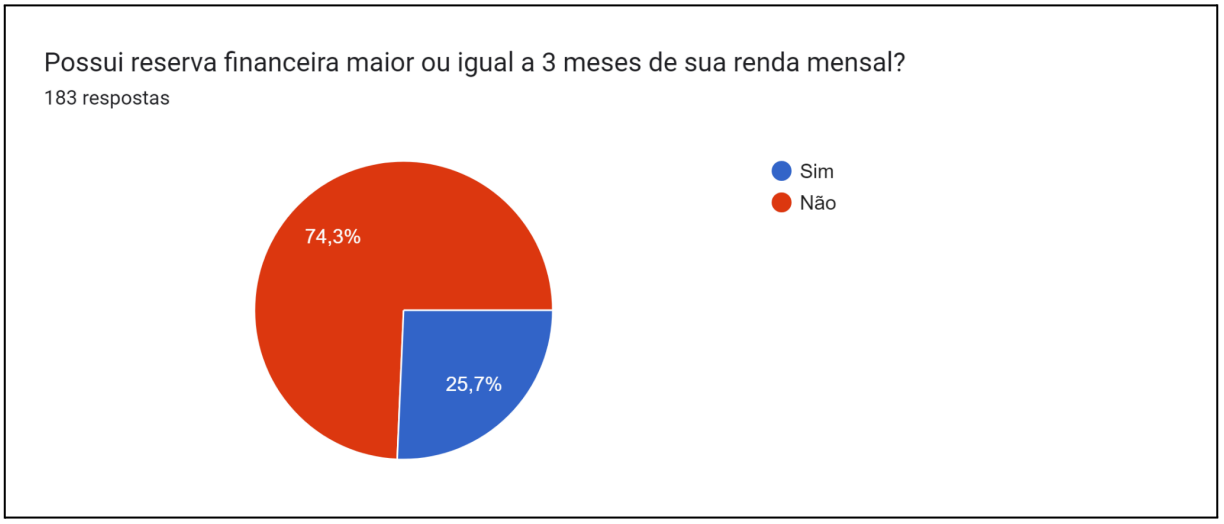
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados obtidos, é possível constatar que a maioria dos entrevistados, representando 91,3% da amostra, costuma pagar integralmente a fatura do cartão de crédito quando realizam compras nessa modalidade. Isso sugere que a maioria dos respondentes adota uma prática financeira responsável, evitando acumular dívidas por meio do pagamento total dos valores devidos em suas faturas de cartão de crédito.

O hábito de pagar integralmente a fatura do cartão de crédito é fundamental para evitar o pagamento de juros e encargos financeiros elevados, que podem aumentar substancialmente o custo das compras realizadas no crédito. Além disso, esse comportamento demonstra uma gestão prudente das finanças pessoais, pois os alunos garantem que estão vivendo dentro de seus meios financeiros e não acumulando dívidas desnecessárias.

Em seguida, os alunos foram questionados se possuem reserva financeira maior ou igual a 3 meses de sua renda mensal (gráfico 14).

Gráfico 14. Possui reserva financeira maior ou igual a 3 meses de sua renda mensal?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria dos entrevistados, correspondendo a 74,3% da amostra, não possui uma reserva financeira equivalente a três meses ou mais de sua renda mensal. Ou seja, uma parcela significativa dos entrevistados pode não estar preparada para lidar com emergências financeiras de longo prazo sem recorrer a outras formas de financiamento, como empréstimos ou crédito.

A ausência de uma reserva financeira adequada pode expor os alunos a vulnerabilidades financeiras em caso de eventos inesperados, como perda de emprego, despesas médicas inesperadas ou outras emergências financeiras. Sem uma reserva financeira significativa, os discentes podem enfrentar dificuldades para manter seu padrão de vida ou enfrentar imprevistos sem comprometer suas finanças pessoais. Nesse caso, a falta de uma reserva financeira também pode resultar na probabilidade de os consumidores recorrerem a soluções de financiamento de curto prazo, como cartões de crédito, que podem resultar em custos financeiros adicionais, como juros e taxas.

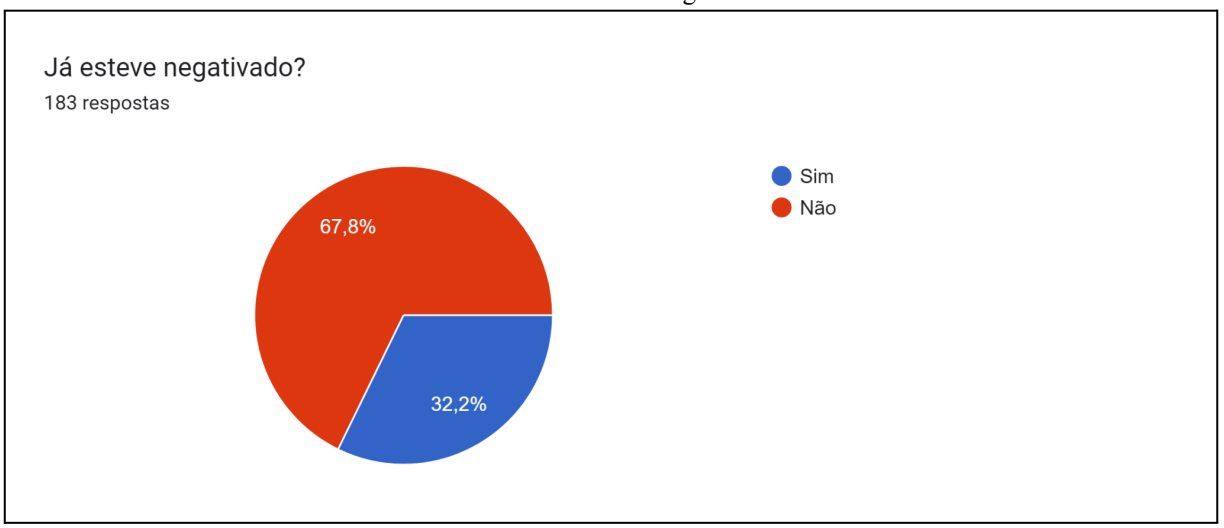
Quanto aos alunos que possuem uma reserva financeira maior ou igual a três meses de sua renda mensal, constatou-se que são alunos, majoritariamente, do curso de Administração. Essa diferença pode ser atribuída ao maior enfoque que o curso de Administração proporciona em temas relacionados à gestão financeira e planejamento pessoal. Alunos deste curso tendem a ter mais conhecimento sobre a importância de uma reserva financeira e estratégias para alcançá-la.

Além disso, são alunos solteiros e que vivem, em sua maioria, com a família. Esse perfil demográfico pode contribuir para a capacidade desses alunos de acumular uma reserva financeira, uma vez que viver com a família pode reduzir significativamente os custos de

vida, permitindo que economizem mais de sua renda. A combinação de educação financeira e menores despesas fixas pode explicar por que esses alunos estão em uma posição financeira mais segura.

Buscou-se indagar, também, se os alunos já estiveram negativados em algum momento, conforme evidencia o gráfico 15.

Gráfico 15. Já esteve negativado?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados, representando 67,8% da amostra, nunca esteve negativado, ou seja, uma parcela significativa dos entrevistados conseguiu manter suas finanças em ordem e evitar situações em que seu nome ficasse registrado em órgãos de proteção ao crédito, como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) ou o Serasa. Estar negativado pode resultar de diversos fatores, como atrasos no pagamento de contas, empréstimos não quitados, cheques sem fundo, entre outros. A situação de estar negativado pode ter sérias repercussões nas finanças pessoais, incluindo restrições para obtenção de crédito, dificuldades para realizar compras a prazo, e até mesmo impactos negativos na obtenção de emprego ou aluguel de imóveis.

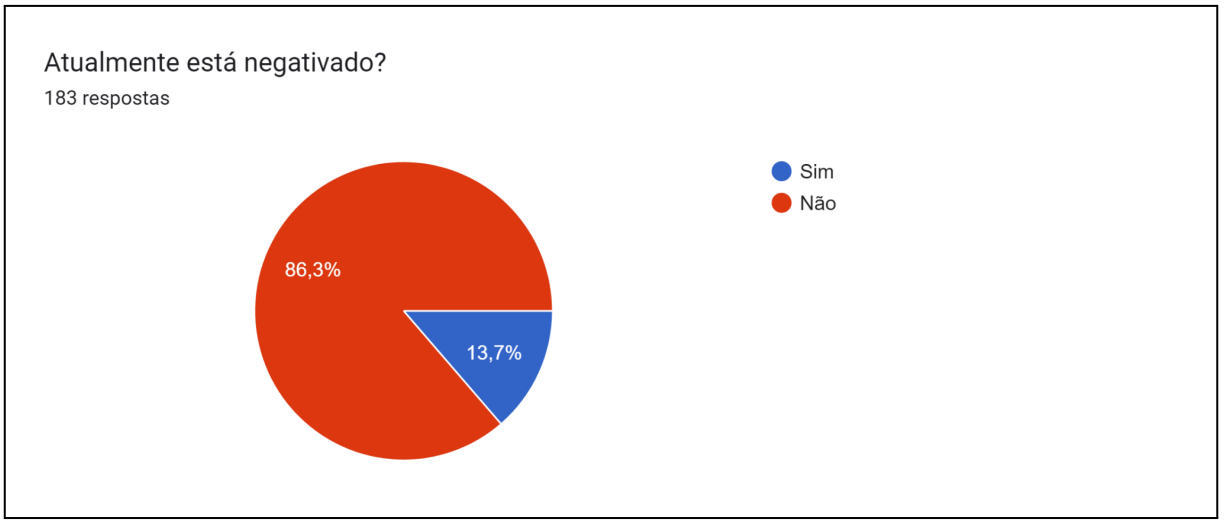
A ausência de histórico de negativação entre os entrevistados sugere que a maioria conseguiu manter uma disciplina financeira adequada, evitando situações que poderiam comprometer sua reputação financeira. Isso pode ser reflexo de uma boa gestão financeira, que envolve o controle adequado de gastos, o planejamento financeiro e o pagamento pontual de obrigações financeiras.

No entanto, é importante destacar que uma parcela significativa dos entrevistados já esteve negativada, o que pode indicar que ainda há desafios em relação à educação financeira

e à gestão das finanças pessoais. Nesse sentido, é essencial promover a conscientização sobre a importância do bom uso do crédito, do planejamento financeiro e da adoção de hábitos saudáveis de gestão financeira para evitar situações de endividamento e negativação no futuro.

Em seguida, os entrevistados foram questionados se estavam negativados no momento da realização da pesquisa (gráfico 16).

Gráfico 16. Atualmente, está negativo?



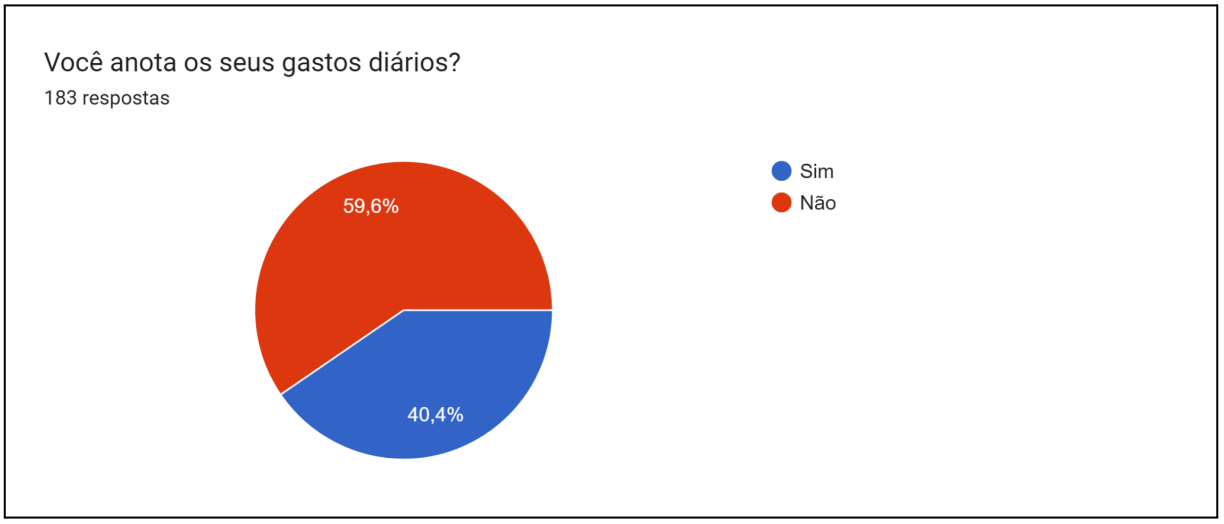
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Frente ao exposto, observa-se que a maioria dos entrevistados, totalizando 86,3% da amostra, não se encontra atualmente em situação de negativação. No entanto, a parcela minoritária dos entrevistados que se encontra negativada atualmente, representando 13,7% da amostra, pode enfrentar desafios financeiros que merecem atenção. É importante que esses indivíduos busquem soluções para regularizar sua situação financeira, como renegociação de dívidas, busca por alternativas de geração de renda e adoção de práticas de controle financeiro mais eficazes.

Os alunos que relataram estar negativados no momento são, em sua maioria, do gênero feminino, solteiros e recebem entre um a três salários mínimos. A negativação é uma situação presente na vida de alunos de todos os cursos, sendo que atinge, principalmente, os discentes que possuem entre 21 e 25 anos.

Quanto ao controle dos gastos, os alunos foram questionados se buscam anotar os gastos diários, como pode ser visto no gráfico 17.

Gráfico 17. Você anota os seus gastos diários?

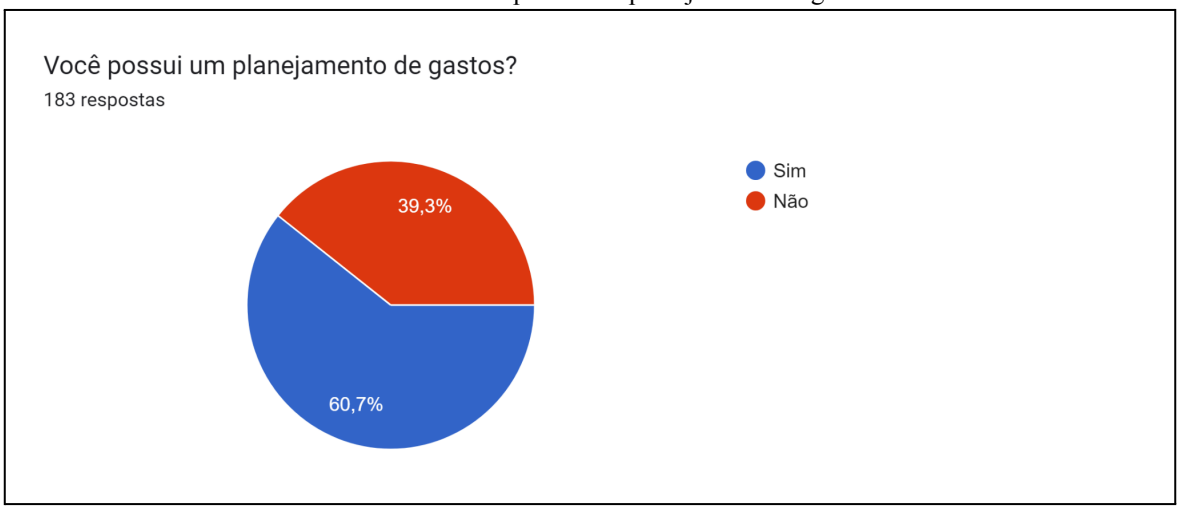


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados (59,8%) não costuma anotar seus gastos diários, o que demonstra que uma parcela significativa dos alunos não mantém um registro detalhado de suas despesas cotidianas. A prática de anotar os gastos diários pode ser uma ferramenta valiosa para o controle financeiro pessoal. Ao registrar todas as despesas, os indivíduos têm uma visão mais clara de para onde está indo o seu dinheiro, o que facilita o acompanhamento do orçamento e a identificação de áreas onde é possível economizar ou ajustar os gastos.

Posteriormente, os alunos foram questionados se possuem um planejamento dos gastos que realizam.

Gráfico 18. Você possui um planejamento de gastos?

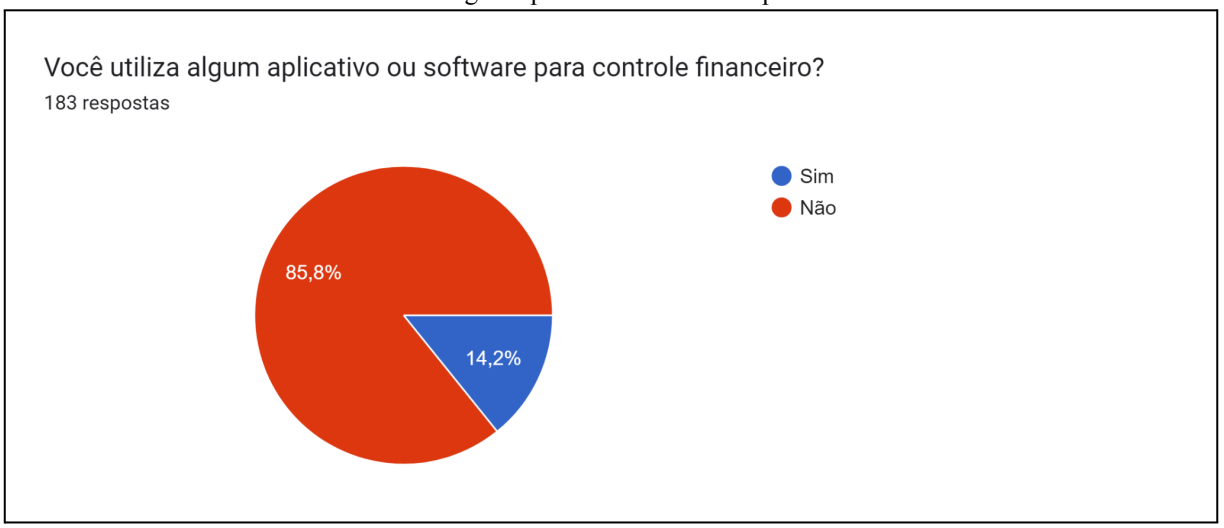


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se que 60,7% dos entrevistados possuem um planejamento de gastos, ou seja, os alunos realizam algum tipo de organização financeira para direcionar seus recursos de forma consciente e planejada. Ao estabelecer um plano que contempla as despesas essenciais, investimentos, poupança e lazer, os alunos conseguem maior controle sobre suas finanças e podem evitar gastos desnecessários ou impulsivos. Entre os alunos, alunos do curso de Administração e Economia são os que mais planejam os gastos.

A próxima pergunta verificou se os alunos utilizam algum aplicativo ou software para controle financeiro, como expõe o gráfico 19.

Gráfico 19. Você utiliza algum aplicativo ou software para controle financeiro?

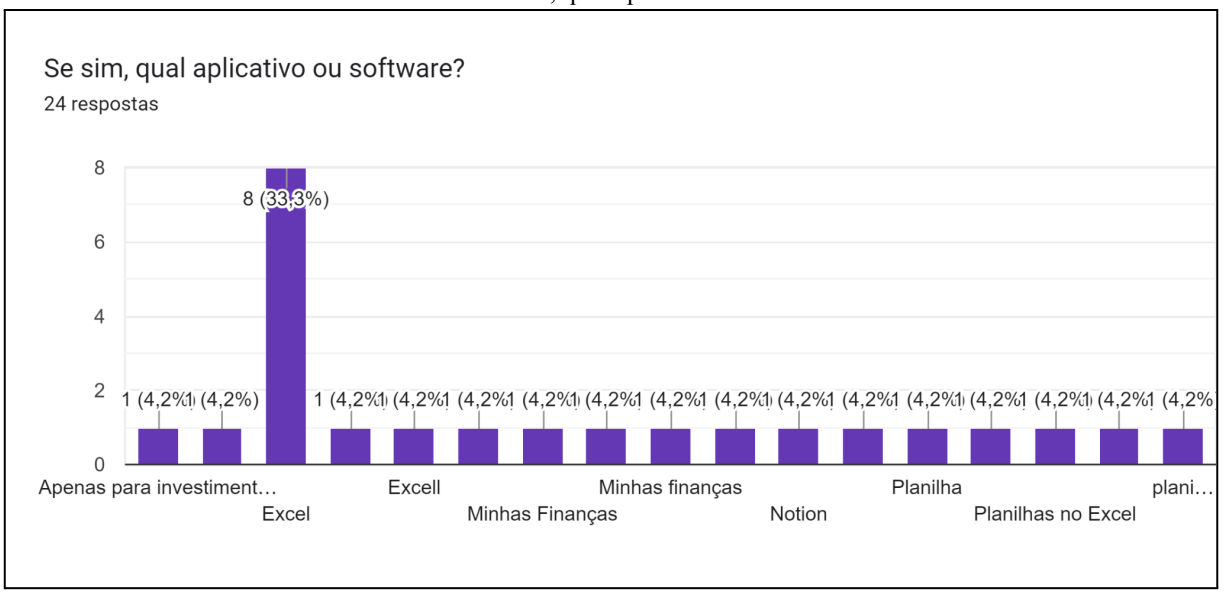


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Através dos resultados obtidos, verifica-se que a maioria dos alunos não utiliza nenhum aplicativo ou software específico para controle financeiro. Somente 14,2% dos entrevistados relataram que utilizam algum aplicativo ou software para controle financeiro. Entre os alunos que relataram o uso de aplicativos ou softwares para controle financeiro, a maioria pertence ao curso de Administração. Este fato sugere que os discentes de Administração, provavelmente devido à sua formação e ao foco acadêmico na gestão e planejamento, estão mais conscientes e preparados para utilizar ferramentas tecnológicas que auxiliem na organização financeira. Assim, verifica-se a importância da educação financeira no currículo de Administração, que parece estar resultando na adoção de práticas financeiras mais estruturadas entre esses alunos. A predominância de alunos de Administração no uso de ferramentas de controle financeiro também pode indicar uma maior familiaridade ou confiança com essas tecnologias, possivelmente derivada de disciplinas específicas que incentivam o uso de software de gestão.

Após essa pergunta, os alunos que responderam sim foram questionados quais são esses aplicativos e/ou softwares, como pode ser observado no gráfico 20.

Gráfico 20. Se sim, qual aplicativo ou software?

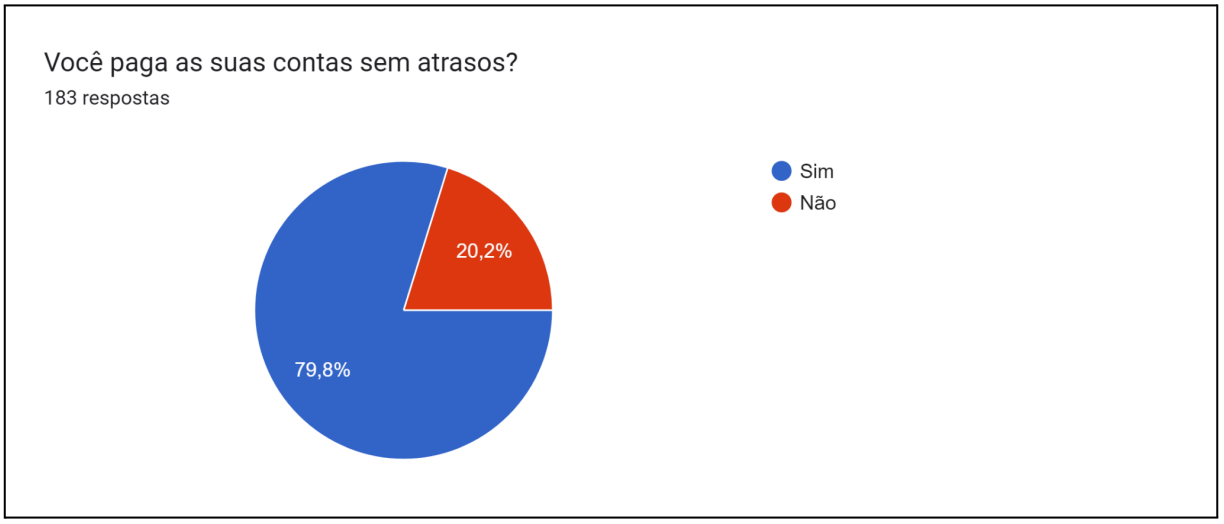


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Entre os respondentes que afirmaram utilizar algum aplicativo ou software para controle financeiro, a maioria destacou o uso do Excel. Apesar da disponibilidade de diversas ferramentas digitais específicas para gestão financeira, muitos indivíduos preferem empregar uma solução mais genérica e versátil, como uma planilha eletrônica. O Excel é conhecido por sua flexibilidade e ampla gama de recursos, permitindo aos usuários personalizar suas planilhas de acordo com suas necessidades específicas. Essa preferência pelo Excel pode ser atribuída à familiaridade dos usuários com a plataforma, à sua acessibilidade e à capacidade de adaptar as planilhas de acordo com as preferências pessoais de organização e análise financeira.

Além disso, os alunos foram questionados se pagam as contas sem atrasos. Os resultados podem ser evidenciados no gráfico 21.

Gráfico 21. Você paga as suas contas sem atrasos?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

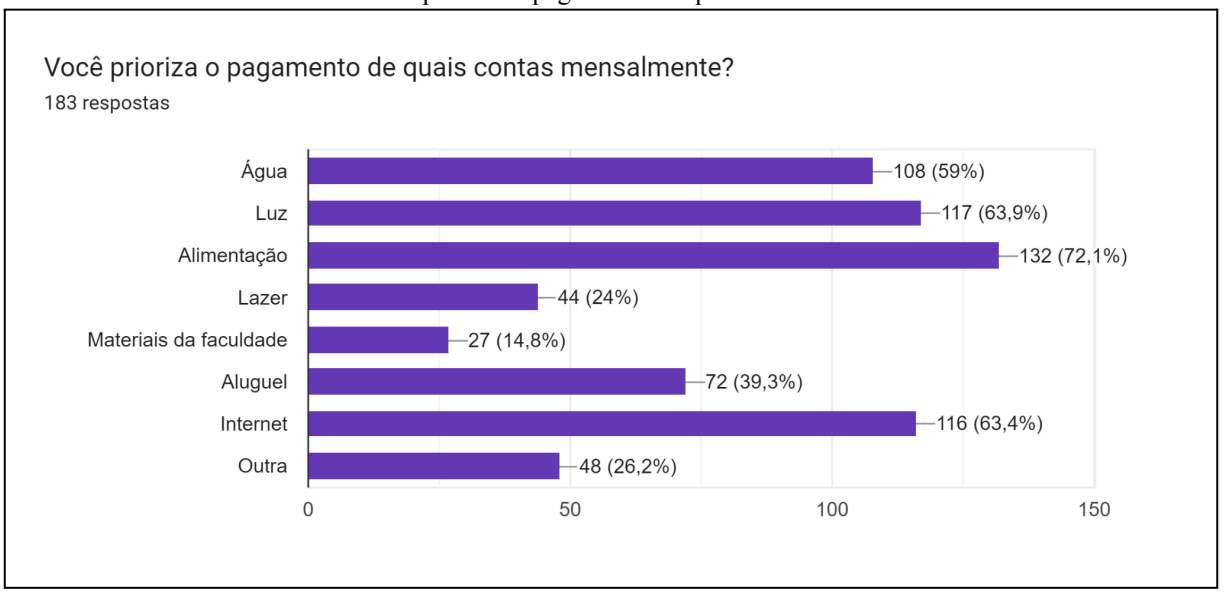
A maioria dos entrevistados, representando 79,8% da amostra, relatou pagar suas contas sem atrasos. Ao pagar as contas em dia, os alunos demonstram um comportamento financeiro responsável. Além disso, ao evitar atrasos no pagamento de contas, eles conseguem evitar a incidência de juros e multas, o que pode ajudar a manter suas finanças saudáveis a longo prazo. Essa atitude também pode contribuir para manter uma boa reputação financeira e um histórico de crédito positivo, o que pode ser importante para futuras transações financeiras, como a obtenção de empréstimos ou financiamentos.

A análise também revela que a maioria dos alunos que costumam atrasar as contas moram com a família, são solteiros, trabalham e possuem renda entre um a três salários mínimos. Essa combinação de fatores pode indicar que, apesar de terem uma fonte de renda, esses alunos podem estar enfrentando desafios financeiros que dificultam a administração de suas despesas mensais. Viver com a família pode significar compartilhamento de responsabilidades financeiras, mas também pode gerar uma sensação de segurança que diminui a urgência de pagar contas em dia.

Além disso, foi possível observar, levando-se em consideração os resultados por gênero, que as mulheres tendem a atrasar mais o pagamento das contas do que os homens. Esse dado pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo possíveis diferenças nas responsabilidades financeiras ou na gestão do orçamento pessoal entre os gêneros. As mulheres, por exemplo, podem estar arcando com mais despesas familiares ou enfrentando maiores desafios para equilibrar suas finanças, especialmente se são responsáveis por cuidar de dependentes ou se têm empregos menos remunerados.

Ainda, os alunos foram perguntados sobre quais contas dão prioridades para o pagamento.

Gráfico 22. Você prioriza o pagamento de quais contas mensalmente?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao priorizar quais contas pagar mensalmente, os entrevistados apresentaram uma variedade de padrões de gastos. A maioria dos participantes destacou a importância de pagar contas essenciais, como água, luz, alimentação e aluguel, indicando uma priorização das despesas básicas de subsistência e moradia. Além disso, muitos mencionaram a internet como uma despesa prioritária, o que reflete a importância desse serviço na vida cotidiana, especialmente em um contexto de estudos e trabalho remotos. Por outro lado, algumas respostas incluíram categorias como lazer, materiais da faculdade e outras despesas não especificadas, demonstrando uma diversidade nas prioridades de gastos dos entrevistados. Essa diversidade reflete as diferentes necessidades e prioridades financeiras de cada indivíduo, destacando a importância de um planejamento financeiro personalizado e adaptado às circunstâncias individuais de cada pessoa.

Em seguida, foi feita uma outra pergunta, a qual visou analisar se os alunos comparam os preços antes de fazer uma compra.

Gráfico 23. Você compara os preços antes de fazer uma compra?

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

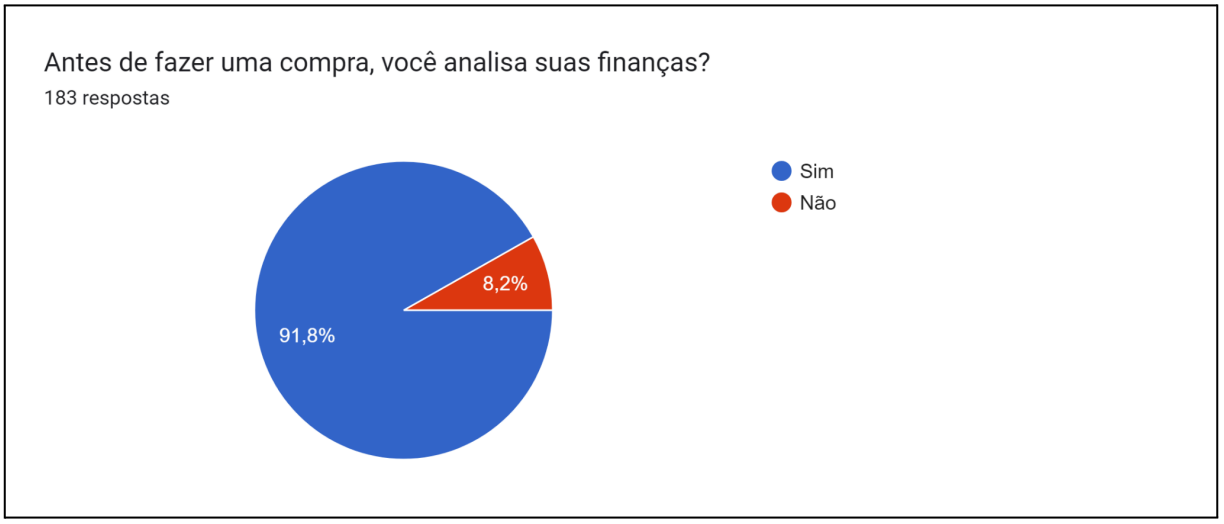
A maioria dos entrevistados, representando 92,9% da amostra, relatou comparar os preços antes de realizar uma compra. Esse hábito demonstra uma preocupação com o controle financeiro e a busca por economia, pois comparar preços permite identificar oportunidades de obter o melhor custo-benefício em uma compra. A prática de comparar preços pode contribuir significativamente para uma gestão financeira mais eficiente, ajudando os entrevistados a fazerem escolhas mais conscientes e a evitar gastos desnecessários. Além disso, essa atitude sugere um comportamento de consumo mais responsável, no qual os indivíduos buscam maximizar o valor de seus recursos financeiros.

Observou-se que os alunos de Administração e Economia são os que mais buscam analisar os preços antes de fazer uma compra. Essa tendência pode ser atribuída ao fato de que esses cursos frequentemente enfatizam a importância de habilidades analíticas e financeiras. Alunos de Administração e Economia são treinados para entender e aplicar conceitos de custo-benefício e análise financeira, o que provavelmente reflete em seus hábitos de consumo.

Além disso, observou-se que a maioria dos que buscam analisar os preços antes do processo de compra são solteiros. Esse dado pode sugerir que indivíduos solteiros têm mais tempo e flexibilidade para pesquisar preços e fazer comparações detalhadas antes de tomar decisões de compra. Eles podem estar mais dispostos a investir tempo nesse processo, visto que suas responsabilidades financeiras e pessoais podem ser diferentes de pessoas casadas ou com famílias.

Ainda no que diz respeito à compra, foi também perguntado se os alunos analisam as finanças antes do processo de compra (gráfico 24).

Gráfico 24. Antes de fazer uma compra, você analisa suas finanças?



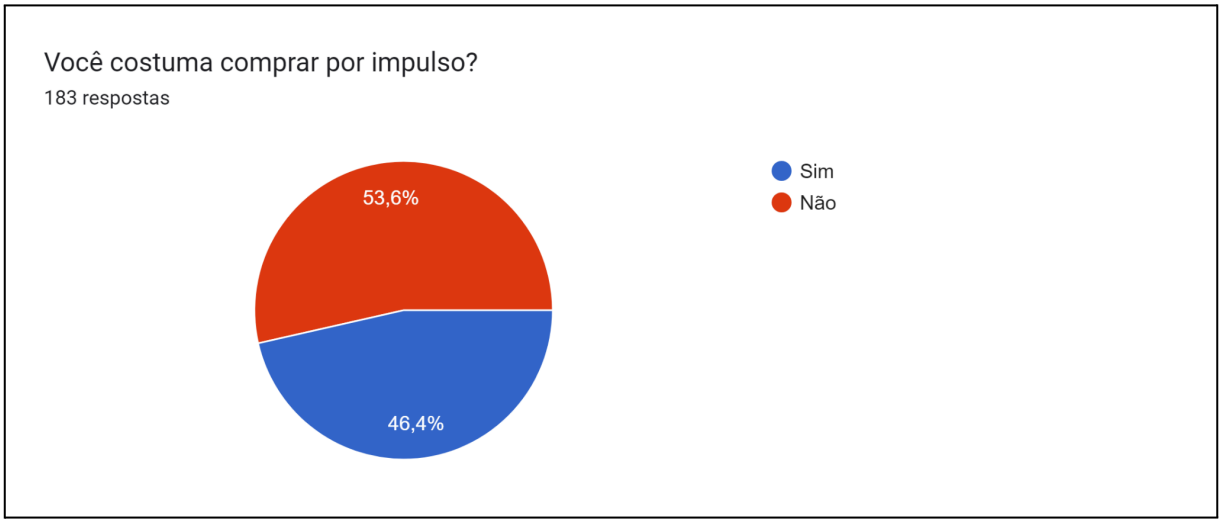
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como resultado, verifica-se que a maioria dos alunos buscam analisar as finanças antes de realizarem as compras. Tal prática demonstra um comportamento financeiro responsável e consciente, pois os entrevistados reconhecem a importância de avaliar sua situação financeira antes de tomar decisões de consumo. Ao analisar suas finanças previamente, os discentes podem verificar se possuem recursos suficientes para cobrir os custos da compra planejada, evitando assim possíveis endividamentos ou gastos impulsivos. Essa atitude sugere um comprometimento com o planejamento financeiro pessoal e pode contribuir para uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros disponíveis, promovendo uma maior estabilidade e segurança financeira a longo prazo.

Os resultados obtidos corroboram com a ideia de que a maioria dos alunos de Administração e Economia tende a analisar os preços e suas finanças antes de realizar uma compra. Esses achados refletem a ênfase desses cursos em habilidades analíticas, financeiras e de gestão, que são essenciais para uma tomada de decisão informada em questões econômicas e financeiras.

De forma complementar, os alunos também foram questionados se costumam comprar por impulso, como expõe o gráfico 25.

Gráfico 25. Você costuma comprar por impulso?

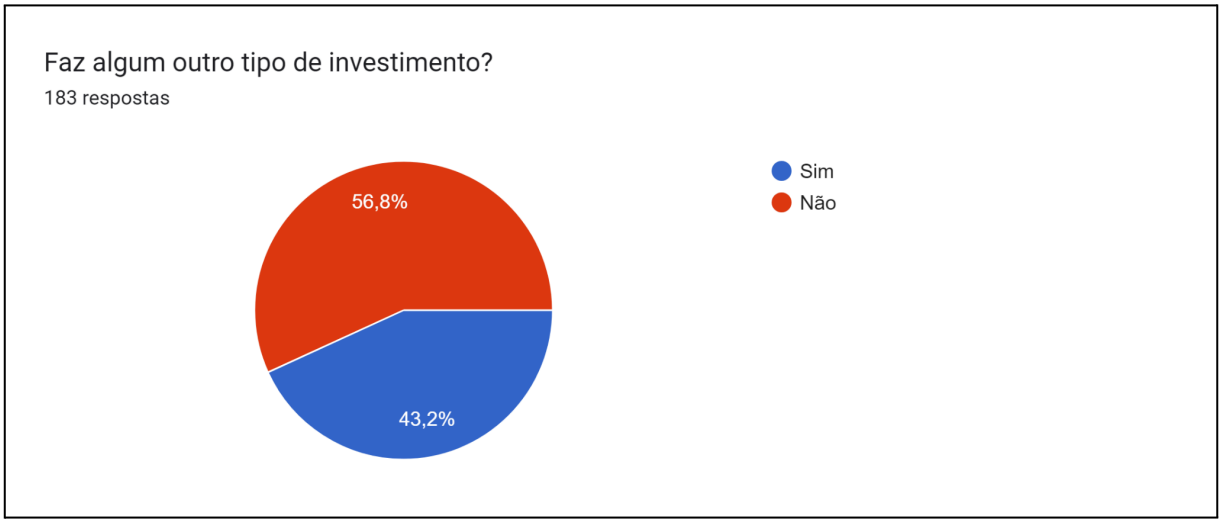


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cerca de 53,8% dos entrevistados afirmaram não comprar por impulso. Esse comportamento pode refletir uma maior conscientização sobre a importância de controlar os gastos e priorizar as necessidades financeiras, em vez de ceder a desejos momentâneos. Evitar compras por impulso pode ser uma estratégia eficaz para manter as finanças pessoais saudáveis, prevenindo endividamentos desnecessários e contribuindo para uma gestão mais equilibrada dos recursos financeiros. No entanto, é válido apontar que uma parcela considerável (46,4%) costuma comprar por impulso, o que pode representar um desafio na busca por uma maior disciplina financeira. Os resultados evidenciam a importância de desenvolver habilidades de autocontrole e planejamento financeiro para resistir a impulsos de consumo e tomar decisões mais conscientes em relação aos gastos do dia a dia.

A penúltima pergunta visou analisar se os alunos fazem algum tipo de investimento.

Gráfico 26. Faz algum outro tipo de investimento?



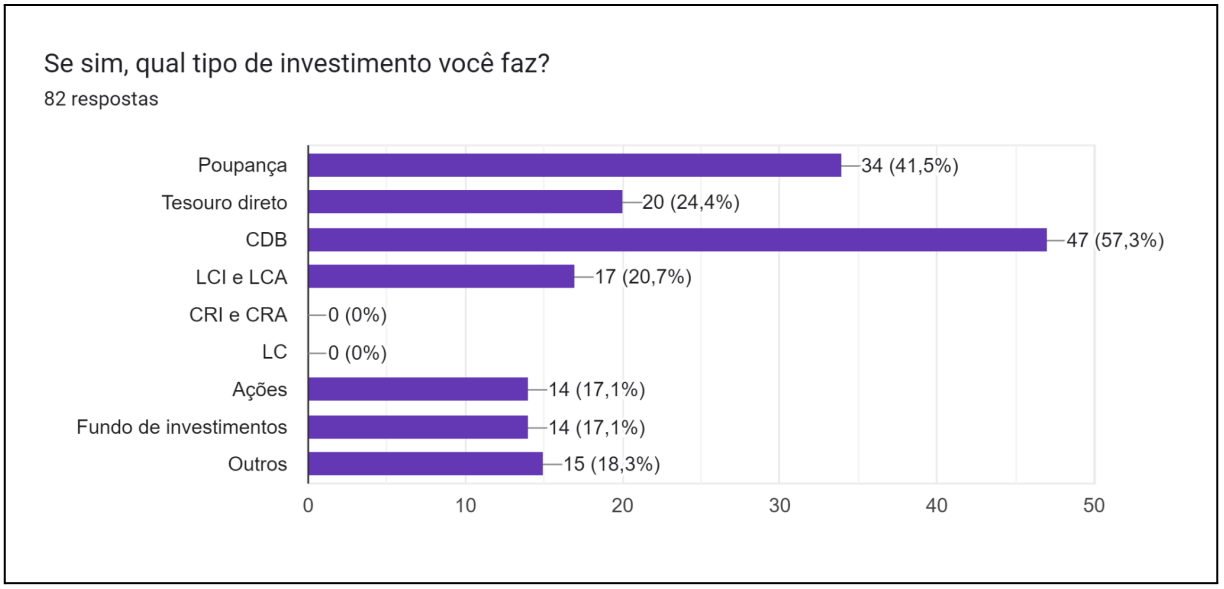
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como resultado, verifica-se que 43,2% dos entrevistados afirmaram fazer algum tipo de investimento além do convencional, enquanto 56,8% responderam que não. Os resultados indicam uma equiparação nas respostas, com alguns alunos que buscam diversificar suas formas de aplicação financeira, buscando oportunidades de aumentar seus rendimentos ou garantir uma segurança financeira a longo prazo. Aqueles que não investem podem ter diferentes motivos para essa escolha, como falta de conhecimento sobre o assunto, falta de recursos disponíveis para investir ou uma preferência por manter seu dinheiro em formas mais líquidas, como conta corrente ou poupança.

Os dados revelam que, assim como em resultados anteriores, os cursos de Administração e Economia têm a maior participação entre os alunos que fazem algum tipo de investimento além do convencional. Essa observação reforça a noção de que os estudantes desses cursos, dada sua formação e conhecimento em áreas financeiras e de gestão, estão mais propensos a buscar oportunidades de investimento para aumentar seus rendimentos ou garantir segurança financeira a longo prazo.

Quanto aos tipos de investimentos realizados pelos alunos, foram obtidas diversas respostas, as quais podem ser evidenciadas no gráfico 27.

Gráfico 27. Se sim, qual tipo de investimento você faz?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre os tipos de investimento mencionados pelos entrevistados, os mais comuns foram a poupança e o CDB (Certificado de Depósito Bancário). A poupança é uma opção tradicional e bastante popular, oferecendo uma certa segurança e liquidez para os investidores. Já o CDB é uma alternativa que também atrai muitas pessoas devido à sua rentabilidade relativamente superior em comparação com a poupança, além de ser oferecido por diversas instituições financeiras. Além desses, outras opções mencionadas incluem o Tesouro Direto, que é um programa do governo federal para venda de títulos públicos, e também investimentos em ações e fundos de investimentos. Esses últimos geralmente estão associados a uma maior exposição ao risco, mas também podem oferecer potencial de retorno mais elevado a longo prazo. Vale destacar que a diversificação dos investimentos, ou seja, a distribuição do capital em diferentes tipos de ativos, pode ser uma estratégia importante para mitigar riscos e maximizar os retornos ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realização desta pesquisa exploratória de abordagem quantitativa, foi possível analisar o conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes da Universidade Federal em Três Rios/RJ. No que diz respeito ao relacionamento com o sistema financeiro, observa-se uma alta penetração do sistema bancário entre os entrevistados, com 97,8% possuindo conta em alguma instituição financeira. A diversidade de instituições mencionadas sugere uma ampla gama de preferências e necessidades financeiras entre os estudantes.

Em relação aos hábitos de consumo, a maioria dos entrevistados (83,6%) costuma comprar utilizando crédito, mas uma parcela significativa (66,7%) verifica as taxas de juros antes de realizar a compra. Isso sugere uma busca por conscientização sobre os custos financeiros associados ao crédito. Além disso, a maioria (91,3%) paga integralmente a fatura do cartão de crédito, demonstrando um comportamento responsável em relação ao crédito.

No entanto, há desafios a serem superados. A pesquisa revelou que a maioria dos estudantes (74,3%) não possui uma reserva financeira equivalente a três meses ou mais de sua renda mensal, o que pode expô-los a vulnerabilidades financeiras em caso de emergências. Além disso, embora a maioria dos entrevistados nunca tenha estado negativada (67,8%), há uma parcela que já esteve ou está negativada, indicando a necessidade de maior conscientização sobre o uso responsável do crédito.

No âmbito do controle financeiro, constatou-se que a maioria dos alunos (60,7%) buscam fazer um planejamento financeiro em relação aos gastos. Porém, apesar deste planejamento, observou-se que uma parte significativa dos entrevistados (59,8%) não registra seus gastos diários. Desta forma, há uma discrepância entre a intenção de organizar as finanças e a prática efetiva de monitoramento. Além disso, apenas uma minoria (14,2%) utiliza aplicativos ou softwares específicos para controle financeiro, sugerindo uma baixa adoção de tecnologias que poderiam facilitar a gestão dos recursos.

No que se refere aos investimentos, cerca de 43,2% dos entrevistados afirmaram fazer algum tipo de investimento. Os tipos mais comuns incluem poupança e CDB, sugerindo uma preferência por opções de investimento mais conservadoras.

Considerando os resultados obtidos em relação ao perfil dos estudantes, é possível estabelecer algumas relações com o comportamento e conhecimento em relação ao planejamento financeiro. Primeiramente, evidencia-se que 97,8% possuem algum tipo de conta em alguma instituição financeira. No entanto, observou-se que aqueles que não possuem conta são predominantemente do gênero feminino, solteiras e sem vínculo empregatício, com representação em todos os cursos do ITR/UFRRJ.

Outro aspecto relevante é a análise da relação entre formação acadêmica e comportamento financeiro. Os alunos de Administração e Economia tendem a apresentar uma maior preocupação com a verificação das taxas de juros antes de realizar uma compra no crédito, assim como uma maior propensão a possuir uma reserva financeira adequada. Isso sugere que a formação acadêmica pode desempenhar um papel significativo na adoção de práticas financeiras mais saudáveis e na conscientização sobre questões financeiras.

Em suma, os resultados do estudo indicam a presença de práticas financeiras conscientes, mas também apontam áreas de melhoria, como a necessidade de aumentar a conscientização sobre a importância da reserva financeira, o uso responsável do crédito e a diversificação dos investimentos. Essas descobertas fornecem subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de programas de educação financeira direcionados aos estudantes universitários, visando capacitá-los a tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se alcançar um tamanho de amostra estatística ideal com base em cálculos que levem consideração a quantidade total de estudantes do ITR/UFRRJ, a margem de confiabilidade e o erro amostral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. *et al*. Educação Financeira. **Revista científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2018.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006. **Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização-Coremec**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jan. 2006. Seção 1, p. 4. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5685.htm. Acesso em 19 de setembro de 2023.

BRASIL. Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007. **Dispõe sobre a constituição de Grupo de Trabalho com o propósito de propor estratégia nacional de educação financeira.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Secretaria de Previdência Complementar, Brasília, DF, 06 jul. 2007. Seção 1, p. 60. Disponível em: <https://www.abrapp.org.br/legislacao/deliberacao-mps-spc-no-3-de-31-05-07/> . Acesso em 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Deliberação nº 5, de 26 de junho de 2008. **Estabelece diretrizes e objetivos para a Estratégia Nacional de Educação Financeira e prorroga o prazo para o Grupo de Trabalho, constituído pela Deliberação Coremec n°. 3, de 31 de maio de 2007**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Ministério da Fazenda, Brasília, DF, 08 jul. 2008. Seção 1, p. 32. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-COREMEC-Deliberacao5.pdf. Acesso em 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8.

BULGARIM, M. C. C. *et al.* **Orçamento familiar e o controle social**: instrumentos de organização da sociedade. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro**. 2° ed. Editora IBPEX, 2007.

CARVALHO, T. C. M. B. Identidade do Jovem na Sociedade Contemporânea Identity of Youth in Contemporary Society. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], p. 146-165, fev., 2016.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018.

COSTA, E. A. Q.; SOUZA, D. S.; AMARAL, I. S. Gestão das finanças pessoais: uma vida economicamente correta. **Caderno de Graduação**, v. 6, n. 3, 2021.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e218463, 2020.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GONÇALVES, N. C. M. **Educação Financeira no Ambiente Acadêmico**: quais Fatores Importam? 2023. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

HOGARTH, J. M. Improving Financial Literacy International Conference hosted by the Russian G8 Presidency in Cooperation with the OECD. **Financial Education and Economic Development**, pp.1-34, 2006.

ITR UFRRJ. **História**. 2023. Disponível em: https://itr.ufrrj.br/portal/institucional/historia/#:~:text=Em%202009%2C%20a%20UFRRJ%20implantou,no%20mesmo%20ano%2C%20em%20novembro%20.. Acesso em 30 de setembro de 2023.

IQUIAPAZA, R. A.; AMARAL, H. F.; BRESSAN, A. A. Evolução da pesquisa em finanças: epistemologia, paradigma e críticas. **O&S**, v. 16, n. 49, p. 353-370, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, G. O. **Educação financeira no Brasil**: uma revisão de literatura estado da arte. 203f. 2020. Dissertação (Mestre em Ciências no programa em direito) - Universidade de São Paulo, 2020.

LIMA, R. S.; BARBALHO, P. R. M.; NASCIMENTO, H. L. do; MEDEIROS NETO, J. S. de; BRITO, M. L. de A. The study of personal finances at the university level. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e1982656, 2019.

LOPES, L. F. D. *et al.* Finanças comportamentais de estudantes universitários: uma análise multivariada. **Saber Humano - Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 7, n. 11, 2017.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3° ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Ministério da Educação (MEC). Mais de 164 mil pessoas já renegociaram dívidas do FIES. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/mais-de-164-mil-pessoas-ja-renegociaram-dividas-do-fies. Acesso em: 13 de Maio de 2024.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública**: uma proposta inovadora. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010

PAPANDREA, P. J.; MACHADO, M. G.; SILVA, V. M. Planejamento financeiro: uma revisão da literatura. **Journal of Open Research**, v. 1, n. 1, 2020.

PEREIRA, M. A. *et al*. Decision process based on personal finance books: is there any direction to take?. **Revista de Economia e Administração**, v. 9, n. 3, 2010.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

RIOS, S.; SOUZA; W. C. S. **Endividamento pessoal: uma análise dos fatores emocionais que influenciam no nível de endividamento dos estudantes universitários no município de Lauro de Freitas-BA**. Monografia (Graduação em Administração) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2010.

SANTOS, J. R. A.; VERONESE, A. L.; LONGO, L. Finanças pessoais e desafios atuais: uma pesquisa com estudantes universitários para estruturação de um app financeiro e pedagógico. **RAEP - Administração: Ensino & Pesquisa**, v. 23, n. 23, 2022.

SANTOS, D. C. **Educação financeira**: uma revisão sistemática da literatura. Orientador: Osvaldo dos Santos Barros. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Tomé-Açu, 2023.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 157-173, out./dez., 2017.

SILVA, M. F. *et al.* Influência do planejamento financeiro nas decisões econômicas de universitários de Administração em Caruaru/PE. **Revista Augustus**, v. 22, n. 44, 2017.

SOARES, R. C. S.; O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Científica da Ajes**, v. 9, n. 18, 2020.

SOBRINHO, A. P. S.; TOFOLI, E. T. A importância do planejamento financeiro na organização. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial 2, p.522-527, Jul/Dez, 2017.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, 2011.

ANEXOS

PERFIL DO ENTREVISTADO

1 - Idade?

( ) Abaixo de 20 anos ( ) Entre 21 e 25 anos ( ) Entre 26 e 30 anos

( ) Entre 31 e 35 anos ( ) Entre 36 e 40 anos ( ) Mais de 40 anos

2 - Gênero:

( ) Masculino ( ) Feminino

3 - Estado civil:

( ) Casado(a) ( ) Solteiro(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Outros

4 - Curso na Universidade:

( ) Administração ( ) Economia ( ) Direito ( ) Gestão Ambiental

5 - Com quem você reside?

( ) Amigos ( ) Família ( ) Sozinho ( ) Cônjuge ( ) Outros

6 - Você trabalha?

( ) Sim ( ) Não

7 - Possui alguma outra fonte de renda?

( ) Sim ( ) Não

8 - Faixa de renda média mensal?

( ) Desempregado

( ) Um salário mínimo

( ) Entre dois e três salários mínimos

( ) Entre quatro e cinco salários mínimos

( ) Acima de cinco salários mínimos

QUESTÕES REFERENTES AO CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

1 - Você possui conta em alguma instituição financeira?

( ) Sim ( ) Não

2 - Se sim, em quantas instituições financeiras?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) Mais de 4

3 - Se sim, em quais instituições financeiras?

( ) Itaú ( ) Banco do Brasil ( ) Santander ( ) Caixa ( ) Nubank ( ) Outro

4 - Costuma comprar no crédito?

( ) Sim ( ) Não

5 - Quando você faz alguma compra no crédito, você verifica as taxas de juros e avalia a melhor opção?

( ) Sim ( ) Não

6 - Caso você compre no crédito, costuma pagar integralmente a fatura do cartão de crédito?

( ) Sim ( ) Não

7 - Possui reserva financeira maior ou igual a 3 meses de sua renda mensal?

( ) Sim ( ) Não

8 - Já esteve negativado?

( ) Sim ( ) Não

9 - Atualmente está negativado?

( ) Sim ( ) Não

10 - Você anota os seus gastos diários?

( ) Sim ( ) Não

11 - Você possui um planejamento de gastos?

( ) Sim ( ) Não

12 - Você está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças?

( ) Sim ( ) Não

13 - Você paga as suas contas sem atrasos?

( ) Sim ( ) Não

14 - Você prioriza o pagamento de quais contas mensalmente?

( ) Água ( ) Luz ( ) Alimentação ( ) Lazer ( ) Materiais da faculdade

( ) Luz ( ) Outro

15 - Você compara os preços antes de fazer uma compra?

( ) Sim ( ) Não

16 - Antes de fazer uma compra, você analisa suas finanças?

( ) Sim ( ) Não

17 - Você costuma comprar por impulso?

( ) Sim ( ) Não

18 - Faz algum outro tipo de investimento?

( ) Sim ( ) Não

19 - Se sim, qual tipo de investimento você faz?

( ) Poupança ( ) Tesouro direto ( ) CDB ( ) LCI e LCA ( ) CRI e CRA

( ) LC ( ) Ações ( ) Fundo de investimentos ( ) Outros